

RESSONÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2007 A 2019

Tarsila Ribeiro¹

Ana Heloísa da Costa Lemos²

INTRODUÇÃO

As transformações na relação do sujeito com o trabalho vêm provocando reflexões acerca dos seus significados e efeitos nos modos de organizar a sociedade. Dentre essas reflexões, a psiquiatria social francesa, precursora dos movimentos de reforma psiquiátrica em diversos países, acabou por legitimar questionamentos às abordagens clássicas do campo de estudos sobre saúde mental, no período entre guerras, convidando a psiquiatria francesa a compreender os processos de adoecimento psíquico a partir de uma perspectiva analítica radicalmente diferente daquelas que forjavam o cânone psiquiátrico (Dejours & Gernet, 2012a). Adotando uma abordagem psicossociológica ao entendimento das dinâmicas psíquicas, pesquisas iniciais a partir

¹ Doutoranda em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora Substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/4284709851757948>. <https://orcid.org/0000-0002-3985-6258>. tarsila17@hotmail.com. Endereço para correspondência: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, IAG. Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. CEP: 22541-041. Telefone: (55 21) 35271341.

² Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/8428879484131924>. <https://orcid.org/0000-0001-6222-6628>. aheloisa@iag.puc-rio.br.

dessa perspectiva lançaram luz às vivências de sofrimento e ao adoecimento decorrentes da organização do trabalho, entendida, naquele momento, a partir da tradição taylorista, isto é, como uma estrutura inflexível. Todavia, se essa nova perspectiva, por um lado, promovia o trabalho ao centro das análises das dinâmicas psíquicas, por outro, rebaixava a atenção do campo aos jogos políticos (ou negociações intersubjetivas) entre os objetivos das organizações e os desejos dos trabalhadores, a partir dos quais tais dinâmicas ocorreriam através de equilíbrios instáveis que não poderiam ser representados somente com o manifestar de doenças mentais (Dejours & Gernet, 2012f, Dejours, 2011b, 2016f, Mendes, 2007, Dejours & Abdoucheli, 1994).

Nesse sentido, Christophe Dejours, concentrando-se nos enigmas da normalidade, elabora uma proposta teórico-metodológica a partir de uma perspectiva em que as vivências de sofrimento e de prazer coexistem como dinâmicas psíquicas que mantêm relações de interdependência, de modo que as relações subjetivas estabelecidas entre a organização do trabalho e o sujeito deveriam ser pensadas como um continuum entre o sofrimento e o prazer. Inaugurando outro campo de estudos sobre saúde mental, o autor intitula essa nova perspectiva de Psicodinâmica do Trabalho (PdT) com a publicação de sua obra seminal *Travail: usure mentale – Essai de psychopathologie du travail* (1980) – posteriormente publicada como *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (1987), no Brasil, avançando na compreensão de situações anteriormente incompreendidas e favorecendo a diversificação de ações preventivas voltadas à promoção da saúde do trabalhador. A partir dessa teoria, o entendimento dos conflitos entre certos distúrbios psíquicos e certos modos de organizar o trabalho emergem, nas análises psicodinâmicas, como produtores de sofrimentos que não podem ser entendidos por meio do estabelecimento de relações causais, mas de complementariedade entre esses termos. À luz da psicodinâmica, as vivências de sofrimento podem apresentar repercussões mais ou menos acentuadas sobre a saúde mental, formulação desenvolvida no bojo das estratégias de defesa, individuais e/ou coletivas, adotadas pelos trabalhadores com a finalidade de evitar doenças e preservar

o equilíbrio psíquico: o “desenvolvimento da psicopatologia do trabalho em direção da psicodinâmica do trabalho está baseado em uma ‘descoberta’ essencial [...] a relação entre organização do trabalho e o homem não é um bloco rígido, mas está em contínuo movimento” (Dejours, 2011b, p.212).

O percurso de compreensão do trabalho a partir dessas situações contraditórias implica considerar os vínculos e as relações sociais nos quais o mesmo está inserido. Nesse sentido, as transformações no mundo do trabalho apontadas por Antunes (2005, 2004), a partir da década de 70, servem como pano de fundo para a PdT, informando os processos de degradação dos vínculos sociais em decorrência de uma nova organização do trabalho, que, reivindicando a flexibilização dos regimes trabalhistas em suas várias dimensões, acaba por vulnerabilizar trabalhadores ou “classe-que-vive-do-trabalho”, nos termos de Antunes (2012, p.58).

No que diz a precarização do trabalho, Castel (2001) argumenta que esse fenômeno é responsável pelos maiores impactos sofridos pelo corpo social, uma vez que a precarização radicalizou diversas técnicas de dominação e exploração do trabalhador, o que remete não somente a uma problemática relacionada às condições de trabalho mais ou menos (des)favoráveis, mas sobretudo à um processo histórico de “[...] degradação da situação econômica e social” e “[...] desestabilização dos modos de vida dos grupos” (p.536). Na esteira do processo de precarização, observa-se, em nível individual, o crescimento do contingente de trabalhadores isolados por dinâmicas interpessoais produtoras de sofrimentos e adoecimentos, constituindo experiências de trabalho que, ao invés de produzirem coletividades e redes de apoio social, produzem campos de batalha ordenados pela lógica gerencialista da organização do trabalho (Duarte & Mendes, 2014, Mendes, 2009, Gaulejac, 2007). Já em nível coletivo, observa-se a degradação dos vínculos de cooperação e solidariedade entre os trabalhadores, aspectos aparentemente atrativos para as organizações, em termos de produtividade, apesar de não produzirem um cenário propício para a manutenção de condições de

saúde mental mínimas para realização das tarefas laborais, o que pode ser observado pelo sistemático aumento no número de suicídios nos locais de trabalho (Antunes & Praun, 2015, Dejours, 2007a). Diante da precarização das relações sociais de trabalho, o polinômio trabalho-sofrimento-política ganha destaque nas análises psicodinâmicas (Freitas & Araújo, 2019, Dejours, 2016f), que, se outrora puderam ser realizadas a partir de perspectivas causalistas e instrumentais (por exemplo, a partir de questões financeiras e salariais, apenas), há quase meio século passam a ser realizadas a partir das relações sociais produzidas pelas condições intrínsecas do “novo mundo do trabalho”, que transcorre em meio ao que Ferreira (2009c), seguindo Dejours (2007), chamaria de pós-modernidade antimoderna.

Buscando discutir essas questões, o aporte teórico da PdT despertou interesse do campo de conhecimento das ciências sociais ao lançar luz ao debate acerca da degradação dos vínculos sociais, privilegiando a análise coletiva do trabalho e a investigação das patologias sociais. Na área de administração, mais especificamente, o tema encontra o interesse entre seus estudiosos por possibilitar o avanço da compreensão de como as diversas formas de violência promovidas pelo trabalho podem produzir vivências de sofrimento redutoras do potencial emancipador dos trabalhadores, sobretudo quando se considera a tendência das organizações de reduzir as situações de conflito no trabalho à questões meramente individuais, “psicologizantes”. Nesse sentido, Dejours (2011a) sugere que os trabalhadores devam ser escutados coletivamente, para que possam romper o silêncio e falar sobre suas vivências de sofrimento, de modo que as mesmas não se tornem patológicas, mas possam se transformar em sofrimento criativo, potencializador de saúde mental. Como um dos destinos possíveis para essa vivência, o sofrimento criativo permitira aos trabalhadores criarem estratégias de negociação intersubjetivas para os desencontros entre as regras e as prescrições objetivas das organizações e seus desejos, condições de possibilidade para suas atuações como mobilizadores de mudanças sociais. Já o sofrimento patológico paralisaria os trabalhadores, interditando suas possibilidades de

negociar os ditames organizacionais, o que viria a potencializar sentimentos como medo do fracasso, tristeza, insegurança, ansiedade, angústia, culpa, raiva, dentre outros (Moraes, 2013).

Todavia, apesar das crescentes pesquisas sobre PdT na área de psicologia, mais especificamente, nos campos de psicologia social e psicologia organizacional e do trabalho, e na área de administração, poucos estudos parecem considerar a relevância dos aspectos objetivos de sua produção científica para a constituição dos rumos e percursos do tema dentro da área. Além disso, muito embora diversos debates ganhem espaço nas revisões de literatura contemporâneas sobre PdT, caracterizando-se pela sistematização da produção científica relacionada ao tema (por exemplo, revisões de literatura recentes foram propostos nas áreas de psicologia – Cortez, Veiga, Gomide, & Souza, 2019, Machado & Macêdo, 2016, Giongo, Monteiro & Sobrosa, 2015, Oletto, Melo & Lopes, 2013, Merlo & Mendes, 2009, e administração – Sousa & Santos, 2017), poucos estudos parecem explicitar e justificar as dimensões da organização do trabalho adotadas, bem como os aspectos conceituais utilizados para análise psicodinâmica. Acreditando que a pouca ordenação dessas elaborações conceituais é problemática, o objetivo maior dessa revisão bibliométrica é contribuir para a organização da matriz intelectual psicodinâmica através do mapeamento e da sistematização da produção científica nacional, no campo da administração, relacionada ao tema. Logo, pergunta-se: quais são os principais aspectos objetivos que caracterizam a produção científica sobre PdT, no campo da administração brasileira?

Para responder essa pergunta, esta revisão bibliométrica: 1) explicita os aportes teórico-conceituais que orientam os estudos sobre PdT, a partir de uma estrutura conceitual, 2) descreve a abordagem metodológica utilizada, 3) analisa e discute os dados, buscando mapear e sistematizar a literatura, e 4) recomenda direções futuras e possibilidades de avanço do conhecimento científico sobre o tema, na área de administração.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho ao enfrentando do sofrimento: des-afiando a dor de trabalhar

Desde o final do século XX, grande parte dos estudos sobre saúde mental eram influenciados pela psiquiatria social francesa – um movimento intelectual conduzido por alguns psiquiatras franceses que inaugura uma nova perspectiva acerca da teorização de sua época, uma vez que o aumento vertiginoso de casos de distúrbios psíquicos na sociedade francesa não poderia mais ser representado, apenas, com o manifestar de doenças mentais. Dentre as diversas forças históricas que conduziram o surgimento dessa perspectiva, no período entre guerras, observa-se a modernização da indústria francesa e suas tentativas de otimização da produção, a criação de políticas de prevenção na área da saúde e suas consequentes medidas de “higiene social” e a consolidação do trabalho como um campo de estudo de disciplinas médicas, psicológicas e sociológicas (Lima, 1998). Essa nova perspectiva ficou conhecida como Psicopatologia do Trabalho, expressão cunhada pela primeira vez por Sivadon (1952). Todavia, no contexto político francês marcado pelos acontecimentos de maio de 1968, quando diversas categorias profissionais e grupos ocupacionais refletiam sobre a sociedade de consumo e a alienação, o campo de estudos sobre saúde mental assistiu ao aumento da demanda social por estudos sobre o trabalho e suas consequências para a saúde mental dos trabalhadores (Dejours & Gernet, 2012f, Dejours, 2011b, 2016f, Mendes, 2007, Dejours & Abdoucheli, 1994, Dejours, 1987). Na esteira desse período de turbulências, Christophe Dejours, formado recentemente em medicina psiquiátrica, ocupacional e ergonomia, elabora uma teórico-metodologia a partir de uma perspectiva em que dinâmicas psíquicas mantêm relações de interdependência a partir de suas diferenças, o que acaba por reformular os parâmetros de normalidade psíquica e, por consequência, favorecer a complexificação e diversificação de ações preventivas voltadas à promoção da saúde do trabalhador. Inaugurando outro campo

de estudos sobre saúde mental, o autor intitula essa nova perspectiva de Psicodinâmica do Trabalho (PdT) com a publicação de sua obra seminal *Travail: usure mentale – Essai de psychopathologie du travail* (1980) – posteriormente publicada como *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (1987), no Brasil.

Buscando ir além da Psicopatologia do Trabalho, uma vez que essa perspectiva “é demasiadamente estreita para responder as novas questões” (Dejours, 2011b, p.48), Dejours (2012e) irá apoiar os aspectos conceituais da PdT em variáveis da organização do trabalho, muito embora reconheça as importantes repercussões das condições de trabalho na saúde física dos trabalhadores, tais como as condições físicas da estação de trabalho que incluem ruído, vibração, temperatura, radiação e restrições posturais; químicas, como poeira, vapores e fumos; e biológicas, como vírus, bactérias e fungos dentre outros. Para Dejours (2012e), a organização do trabalho é composta de três dimensões que repercutem na saúde psíquica dos trabalhadores: 1) divisão do trabalho (divisão de tarefas prescritas formais ou informais, normas e controles do trabalho, e o conteúdo das tarefas), 2) prescrição de gestos e posturas, e 3) relações sociais de trabalho (interações hierárquicas e relacionamentos com pares e clientes). Dessa forma, concentrando-se nos modos de organizar o trabalho, a PdT irá partir dessas dimensões para apoiar suas análises das situações de conflito provenientes das regras e as prescrições objetivas das organizações e os desejos dos trabalhadores, em termos dos conteúdos subjetivos de suas realidades. Todavia, no percurso das análises psicodinâmicas, Dejours (2012a, 2012b, 1993) irá reter a episteme que orientou os estudos psicopatológicos e, assim, buscará o apoio da teorização psicanalítica para ampliação do campo de inteligibilidade dos aspectos conceituais da PdT. Mais especificamente, a PdT irá se apoiar em categorias teóricas psicanalíticas relacionadas à dinâmica inconsciente, remetendo-as à estrutura psíquica, e ao desenvolvimento das neuroses (conflitos e defesas), que serão abordadas nesse referencial a partir de alguns estudos seminais realizados por Sigmund Freud, e da obra Sigmund Freud: *The essentials of psychoanalysis* (1986), editada por Anna Freud, sua filha.

Por todo o alcance da teorização psicanalítica, uma das expressões mais claras de suas elaborações sobre a dinâmica inconsciente pode ser encontrada na Interpretação dos sonhos (Freud, 1900/2019^a). Nesta obra, a tese central do autor é que os sonhos são realizações disfarçadas (por exemplo, por símbolos), alucinações de desejos inconscientes reprimidos, cujos processos constitutivos remetem a instâncias primitivas da estrutura da psique freudiana, formulação notadamente conhecida através da Teoria Topográfica, a primeira tópica psicanalítica, onde o autor elabora a tríade consciente, pré-consciente e inconsciente. Partindo das ressonâncias dessa obra, a PdT buscará compreender e propor interpretações às diversas formas de violências psicológicas promovidas pela organização do trabalho, considerando que seus efeitos não podem ser representados somente a partir do conteúdo acessível à consciência do sujeito. Com a publicação da obra O Eu e o Id (Freud, 1923, 2019b), vinte anos mais tarde, o autor formula a segunda tópica psicanalítica, também triádica, a partir da elaboração das instâncias estruturantes da personalidade: Id, Eu (ou Ego) e Super-eu (ou Superego). Id representa a instância mais primitiva da estrutura personalística, sendo composto por instintos e impulsos e tendo como objetivo aumentar as experiências de prazer sem considerar os limites da realidade. Já o Ego representa a instância executiva da personalidade, tendo como objetivo aumentar experiências de prazer, porém, considerando os limites da realidade e, assim, garantindo a saúde, segurança e sanidade da psique. Essa instância também tem como objetivo regular o Id, de modo a possibilitar tomadas de decisão menos imediatas e mais realistas. Por fim, o Superego representa a instância moral da personalidade, tendo como objetivo censurar o ego, informando o que é considerado certo e errado sobre as experiências de prazer. Partindo das ressonâncias dessa obra, a PdT buscará compreender, sobretudo a partir dos conflitos entre essas instâncias personalísticas (os ideais instintivos do Id e os moralistas do Superego, mediados pelo Ego), a dimensão conflituosa das experiências vividas no trabalho, considerando que as mesmas coexistem como dinâmicas psíquicas que mantêm relações de interdependência a partir de suas diferenças (Dejours & Gernet, 2012c).

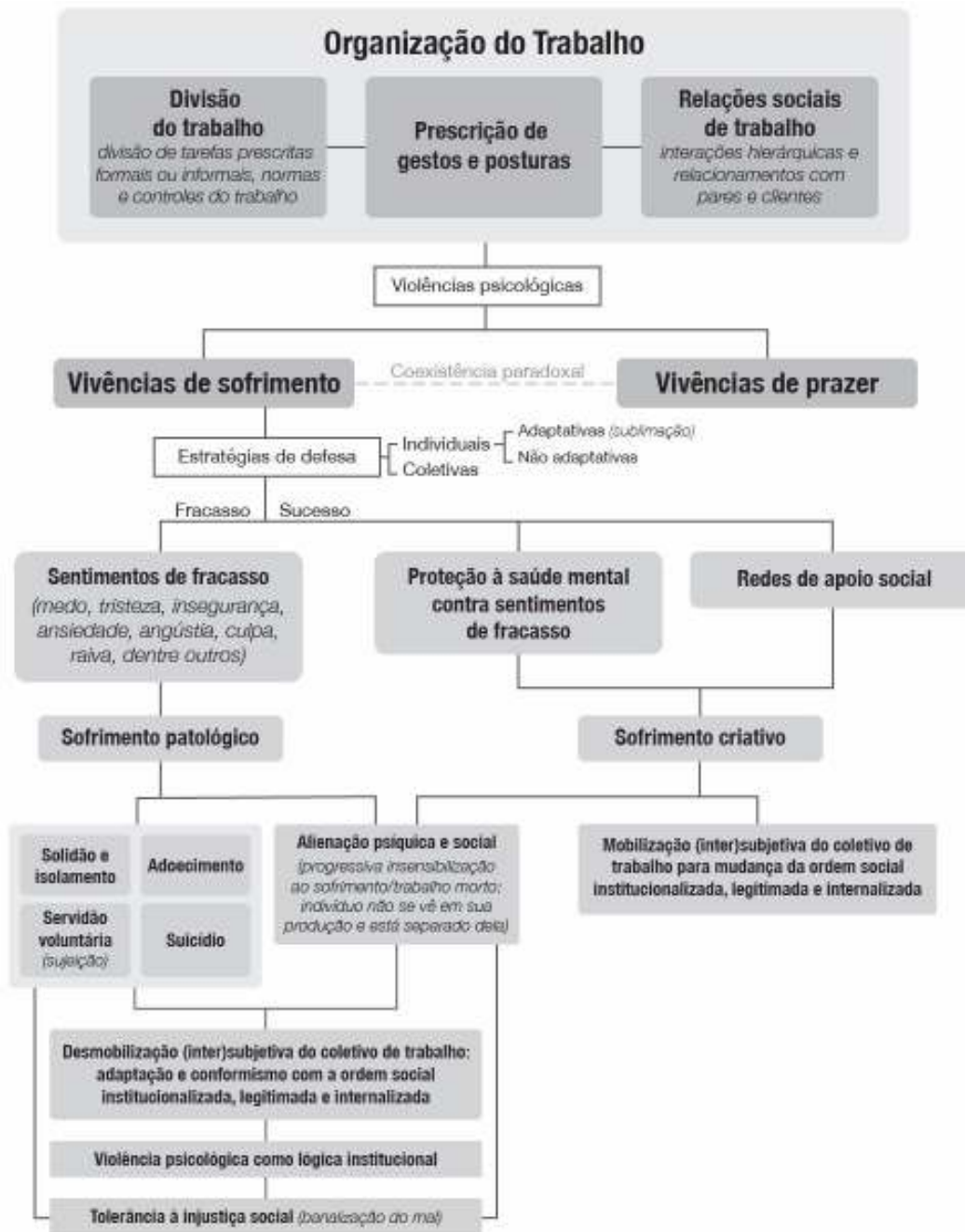
Já as elaborações psicanalíticas sobre o desenvolvimento das neuroses podem ser encontradas no O mal-estar na civilização (Freud, 1930/2019e). Baseada na ideia de que as emoções passadas são as causas dos problemas presentes e que emoções vergonhosas, dolorosas ou assustadoras precisam ser reprimidas, “empurradas” para a inconsciência, a tese central desta obra é que emoções reprimidas continuam a exercer uma fonte de pressão sobre o Ego, condição primária para o surgimento de sintomas neuróticos que, segundo o autor, representam as batalhas travadas entre instâncias personalísticas regidas por princípios diferentes: o princípio do prazer - orientado à satisfação de necessidades individuais - e o princípio da realidade - orientado à satisfação social (Freud, 1930/2019d). Dessa forma, a partir dos conflitos entre essas instâncias – e por conta das inevitáveis restrições impostas pela sociedade à satisfação das necessidades individuais - a cultura, termo que o autor aproxima ao conceito de civilização, acaba por oprimir os sujeitos, produzindo uma constante sensação de mal-estar (Freud, 1927/2019c). Partindo das ressonâncias dessas obras, a PdT buscará tomar o sofrimento como categoria central de análise para compreensão das violências promovidas pela organização do trabalho, considerando que essa vivência ocorre no desencontro entre a organização e o desejo do trabalhador, de modo que o sofrimento emerge pelo fato do sujeito, no registro do real do trabalhar, depara-se com incidentes ou imprevistos, acessando sentimentos de fracasso (Dejours & Gernet, 2012d). Além disso, e partindo dessa mesma obra, a PdT também buscará compreender os destinos das mediações egóicas através da categoria psicanalítica de defesa. Na esteira das defesas do ego contra o sofrimento, na tentativa de eliminar o desprazer despertado por emoções reprimidas, Freud (1930/2019e, 1923/2019) argumenta em diversos momentos da teorização psicanalítica, que seria por meio do mecanismo de sublimação que se daria a possibilidade de intensificação do prazer. A sublimação tornaria possível resistir ao sofrimento através do deslocamento de impulsos instintivos persistentes para uma atividade criativa. Por decorrência desse mecanismo, as atividades profissionais, quando livremente escolhidas e potencialmente criativas, poderiam se constituir como fontes de satisfação para os sujeitos. Partindo dessas

ressonâncias, a PdT buscará compreender as mobilizações subjetivas no trabalho, “entendida como um processo intersubjetivo que se caracteriza pelo engajamento da subjetividade do trabalhador e pelo espaço público de discussões sobre o trabalho, passando pela dinâmica contribuição-retribuição simbólica (que pressupõe o reconhecimento do fazer do trabalhador) e pela cooperação” (Amaral, Amaral, Mendes, Chatelard, & Carvalho, 2017, p.202). De acordo com Mendes e Duarte (2013), as mobilizações subjetivas observadas nas estratégias de defesa (individuais e/ou coletivas) adotadas pelos trabalhadores possibilitariam a transformação do sofrimento por meio do resgate do sentido do trabalho (Dejours & Gernet, 2012d).

Dessa forma, apoiando-se na teorização psicanalítica, a PdT compreende que, partindo das violências psicológicas promovidas pela organização do trabalho, as vivências de sofrimento e de prazer no trabalho coexistem como dinâmicas psíquicas que mantêm relações de interdependência a partir de suas diferenças, de modo que as relações subjetivas estabelecidas entre a organização do trabalho e o sujeito devem ser pensadas como um continuum entre o sofrimento e o prazer. Como categoria central de análise para compreensão dessas violências, o sofrimento ocorre no desencontro entre a organização e o desejo do trabalhador, emergindo face à possibilidade de experiência de fracasso e, assim, apresentando repercussões mais ou menos acentuadas sobre a saúde mental do trabalhador. Com a finalidade de evitar doenças e preservar o equilíbrio psíquico, as estratégias defensivas adotadas pelos trabalhadores, quando bem-sucedidas, promovem condições de possibilidade de um destino criativo ao sofrimento. Dessa forma, o sofrimento criativo permitira aos trabalhadores criarem estratégias de negociação intersubjetivas para os desencontros entre a organização e seus desejos, condições de possibilidade para que possam mobilizar de mudanças na ordem social instituída, legitimada e interiorizada. Já o sofrimento patológico paralisaria os trabalhadores, interditando suas possibilidades de negociar os ditames organizacionais, o que viria a potencializar sentimentos como medo do fracasso, tristeza, insegurança, ansiedade, angústia, culpa, raiva, dentre outros (Moraes, 2013),

podendo levar à solidão e isolamento, adoecimento, servidão voluntária e até suicídio, além de promover alienação psíquica e social, isto é, a uma progressiva insensibilização ao sofrimento (Sartori & Souza, 2018, Dejours, 2019c, 2017c, 2012b, Barros & Honório, 2015, Duarte & Mendes, 2015, Calgaro, 2013, Paço-Cunha, Dejours, & Bègue, 2009, Gomes & Bicalho, 2009, Paula & Maranhão, 2009, Gernet & Gaignard, 2005, Ferreira & Mendes, 2003). Nesse sentido, estratégias defensivas, como eufemização, recusa ou negação da percepção de sofrimento, por um lado, operam de modo a oferecer proteção à saúde mental contra sentimento de fracasso e redes de apoio social, e, por outro, tornam o trabalhador insensível aquilo que o faz sofrer, banalizando as injustiças da organização do trabalho e tornando admissível, muitas vezes, aquilo que não deveria ser (Ferreira, 2009^a, 2009b, Mendes, 2007, Dejours, 1998). A Figura 1 busca organizar, de forma esquemática, os principais aspectos conceituais mobilizados pela PdT.

Figura 1. Estrutura conceitual



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Dejours (2012e; 1998; 1994; 1987).

Psicodinâmica do Trabalho: rumos e percursos

De acordo com Mendes (2007), o percurso da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) pode ser caracterizado por três momentos diferentes, cada um marcado pela publicação de uma obra específica. Com a publicação de sua obra seminal *Travail: usure mentale – Essai de psychopathologie du travail* (1980) – posteriormente publicada como *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (1987), no Brasil, o primeiro momento do percurso da PdT, na década de 1980 – ainda sob registro da perspectiva da Psicopatologia do Trabalho, foi marcado pelo enfoque no sofrimento no trabalho. Com a publicação do addendum teórico à décima edição dessa obra e com a publicação de *Le facteur humain* (1995) – *O fator humano* (1997), o segundo momento desse percurso, na década de 90, direcionou o enfoque da teoria às vivências de prazer e de sofrimento no trabalho, com especial atenção às diferenças entre o trabalho prescrito e do trabalho real e aos efeitos dessas vivências na constituição psicossocial da identidade do trabalhador. No final da década de 90, com a publicação de *Souffrance en France: la banalisation de l'injustice sociale* (1988) – *A banalização da injustiça social* (1988), e *L'évaluation du travail à l'épreuve du réel: critique des fondements de l'évaluation* (2003) – *Avaliação do trabalho submetida à prova do real: crítica aos fundamentos da avaliação* (2008), a PdT se consolida nos campos de estudos sobre saúde mental e dos saberes psi, redirecionando o enfoque da teoria às novas configurações das organizações do trabalho, às estratégias defensivas, às patologias sociais e ao sentido das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho.

Possibilitando a realização de estudos a partir de uma perspectiva teórica ou teórico-metodológica, a PdT mostra potencial para uso em diferentes áreas de saber. Como categoria teórica, perspectiva tradicionalmente adotada pela maioria dos estudos, situa-se PdT na discussão teórica e na construção de artigos empíricos com o uso de outros métodos científicos de coleta/geração e de análise de dados, posto que o método utilizado não é a clínica do trabalho, fazendo uso dos seus principais aspectos

conceituais para estabelecer diálogos com outras teorias. Como categoria teórico-metodológica, situa-se a PdT em seu uso tal qual originalmente proposto por Dejours (2011a; 1987), pressupondo a indissociabilidade entre a pesquisa e ação, base da clínica do trabalho e da ação e, assim, trazendo o foco para as intervenções e discussão de ações de promoção da saúde do trabalhador (Dejours, 2011a; Merlo & Mendes, 2009).

Todavia, vinte anos após esses direcionamentos, Christophe Dejours parece promover novos os rumos e percursos à PdT, aproximando a teoria cada vez mais da perspectiva teórico-metodológica, base da clínica do trabalho e da ação (Dejours, 2019b; 2016a; 2015a; 2015b; 2015d; Duarte & Dejours, 2019), das articulações teóricas críticas (Dejours, 2019a; 2018a; 2017d; Dejours *et al.*, 2018) e das questões político-econômicas (Dejours, 2017b; 2016e; 2016f; 2016g; Dejours & Tertre, 2015), o que se faz observar pelas referências teóricas dejourianas mais recentes (Quadro 1). Em termos das aproximações da PdT da clínica do trabalho e da ação, o autor ressalta a importância da compreensão das experiências de trabalho a partir da observação e da escuta das narrativas sobre as situações vivenciadas pelos sujeitos, uma vez que seria por meio da construção dessas narrativas que se daria a construção dos sentidos do trabalho. Já em termos das articulações teóricas críticas, o autor ressalta a importância da compreensão das categorias de dominação e emancipação, nas organizações, face aos novos ditames da organização do trabalho, que agem sobre os corpos e, neles, fazem com que essas categorias de análise reencontrem atualidade política. Por fim, em termos das questões político-econômicas, o autor ressalta a importância da compreensão dos efeitos do neoliberalismo e dos neoconservadorismos na configuração dos novos modos de organizar o trabalho, sublinhando a atualidade da tese da centralidade do trabalho e suas especificações, na PdT, a saber: centralidade em relação ao gênero, centralidade em relação à subjetividade, centralidade econômica do trabalho, centralidade política do trabalho e centralidade epistemológica do trabalho.

Quadro 1 – Referências teóricas dejourianas recentes

| Referências teóricas recentes | Título da publicação |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Artigos | |
| Dejours (2019c) | France Télécom Orange – Déposition. Le 10 mai 2019 |
| Dejours (2019a) | La folie de la norme: de la norme à la crise |
| Dejours (2019b) | La pratique de l'enquête-intervention: quelles inflexions dans le contexte d'aujourd'hui? |
| Duarte e Dejours (2019) | Le harcèlement au travail et ses conséquences psychopathologiques: une clinique qui se transforme |
| Dejours (2018b) | Enjeux de ce colloque |
| Dejours e Duarte (2018) | La souffrance au travail: révélateur des transformations de la société française |
| Dejours (2017a) | Au commencement n'est pas l'action |
| Dejours (2017b) | La psychiatrie résiste-t-elle au néolibéralisme? |
| Dejours (2016a) | La méthodologie en psychopathologie du travail |
| Dejours (2016g) | Les psychiatres survivront-ils au néolibéralisme? |
| Dejours (2016e) | Note de travail sur la notion de souffrance |
| Dejours (2016f) | Psychodynamique du travail et politique: quels enjeux? |
| Dejours (2016b) | Souffrance et plaisir au travail. L'approche par la psychopathologie du travail |
| Dejours (2015 ^f) | La clinique et la psychodynamique du travail |
| Rolo e Dejours (2015) | Travail et usage de substances psychoactives: évolution de la clinique |
| Livros e capítulos de livros | |
| Dejours, Deranty, Renault e Smith (2018) | The return of work in critical theory: self, society, politics |
| Dejours (2017d) | Théorie du travail, théorie des pulsions et théorie critique: quelle articulation? |
| Dejours e Rolo (2017) | Travail et usage de substances psychoactives: une clinique évolutive |
| Dejours (2016c) | Situations du travail |
| Dejours (2015c) | Le choix: souffrir au travail n'est pas une fatalité |
| Dejours (2015a) | Psychopathology of work: clinical observations |
| Dejours e Tertre (2015) | Le temps du changement: vers un modèle économique à l'aune du travail vivant |

| Entrevistas | |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dejours (2018a) | Sortir du travail aliénant |
| Dejours (2016d) | A centralidade do trabalho para a construção da saúde |
| Dejours (2015d) | Christophe Dejours – Le corps inachevé entre phénoménologie et psychanalyse: entretien |
| Dejours (2015b) | Pour une clinique de la souffrance au travail |
| Dejours (2015e) | Towards a clinical recognition of work-related suffering: an interview with Benoît Schneider |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, optou-se por proceder a uma revisão bibliométrica da produção científica nacional acerca da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) nos últimos 13 anos, na área de administração. Dessa forma, esta bibliometria foi realizada diante da necessidade de mapear e sistematizar a produção científica nacional relacionada ao tema, levando em consideração: 1) a maturidade do campo de pesquisa sobre PdT, evidenciada pela quantidade de estudos realizados sobre o tema ao longo do tempo, 2) a inexistência de uma articulação nacional sobre o tema que contemple periódicos pertencentes ao campo científico brasileiro das ciências sociais aplicadas, promovendo o mapeamento e sistematização desse tema na produção científica nacional da administração, e 3) as possibilidades de avanço do campo de pesquisa desse tema, no Brasil.

Emergindo nas áreas sociais aplicadas como uma metodologia que proporciona o mapeamento do conhecimento científico, a revisão bibliométrica da literatura, pertencente à modalidade de revisões bibliográficas sistemáticas, tornou-se relevante para a área de administração dada a crescente quantidade de informações produzidas por seus estudos, bem como a complexidade dos fenômenos organizacionais estudados pela área; tornando imprescindível o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa cientificamente embasada capaz de delimitar etapas metodológicas mais

concisas e de propiciar aos cientistas e praticantes uma utilização mais objetiva dos resultados de estudos sobre um tema. Dessa forma, as revisões bibliométricas, além de compartilharem características próprias das revisões bibliográficas sistemáticas (tais como responder a uma pergunta de pesquisa específica, utilizando métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e analisar os estudos incluídos na revisão), também se caracterizam por traçarem uma análise estrutural sobre o conhecimento já construído sobre um determinado tema, possibilitando o mapeamento de seu desenvolvimento como um processo informacional embasado em estudos anteriores (Mingers & Leydesdorff, 2015; Hood & Wilson, 2001; Pritchard, 1969). Sendo assim, optou-se, nesta pesquisa, por utilizar a revisão bibliométrica como método para o desenvolvimento da revisão da produção científica nacional acerca da PdT. Com base nas pesquisas bibliométricas conduzidas por Favaretto e Francisco (2017) e Souza Junior *et al.* (2016), o processo de revisão bibliométrica desta pesquisa seguiu as etapas apresentadas na Figura 2 e suas descrições, na sequência.

Figura 2. Etapas da revisão bibliométrica



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas bibliométricas conduzidas por Favaretto e Francisco (2017) e Celso Junior, Souza, Parisotto e Palmisano (2016).

1ª etapa: Identificação do tema

Esta pesquisa buscou mapear e sistematizar a produção científica nacional acerca da PdT com ênfase nas vivências de prazer e sofrimento no trabalho, respondendo à seguinte pergunta: quais são os principais aspectos objetivos que caracterizam a produção científica sobre PdT, no campo da administração brasileira?

2ª etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Esta pesquisa trabalhou com publicações disponibilizadas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), considerando artigos publicados em periódicos pertencentes ao campo científico brasileiro das ciências sociais aplicadas classificados em todos os estratos Qualis-Periódicos disponíveis para consulta na Plataforma Sucupira. A pesquisa contemplou artigos teórico-empíricos (incluindo revisões de literatura) e teóricos publicados nacionalmente, a partir dos termos psicodinâmica, prazer e sofrimento (juntos, de forma não binomial), e prazer-sofrimento (forma binomial), no período de 2007 a 2019. Os referidos termos foram buscados em todos os campos de pesquisa: título, resumo e palavra-chave, resultando na identificação de 73 publicações. Esta pesquisa se concentrou em periódicos científicos, com data-limite de busca fixada em 31 de dezembro de 2019. Na escolha da periodicidade de análise bibliométrica, considerou-se a contemporaneidade da produção científica nacional do tema, na área de administração, o baixo número de artigos publicados por ano antes de 2007 e a publicação do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), neste ano, que incentivou as pesquisas sobre PdT nessa área. O Quadro 2 apresenta o sumário das buscas realizadas.

Quadro 2 – Buscas realizadas*

| Termos | Título | Resumo | Palavra-chave | Total |
|----------------------------|---------------|---------------|----------------------|--------------|
| <i>Psicodinâmica</i> | 19 | 39 | 5 | 44 |
| <i>Prazer-sofrimento</i> | 2 | 9 | 2 | 10 |
| <i>Prazer e sofrimento</i> | 18 | 36 | 5 | 41 |
| | | | | 73 |

* Bases de dados: Portal CAPES, SciELO e SPELL (2007-2019).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3ª etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Foram identificadas e pré-selecionadas 73 publicações para a produção científica nacional de PdT, dentre as quais todas foram selecionadas. Para facilitar a visualização dos resultados da pesquisa, as publicações foram categorizadas em dois tipos principais, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Tipos de publicações

| Tipo de publicações | Total (frequência) |
|---------------------------|--------------------|
| Artigos teórico-empíricos | 58 |
| Revisões de literatura | 1 |
| Artigos teóricos | 15 |
| Total | 73 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4ª etapa: Construção dos instrumentos e categorização dos estudos selecionados

Para organizar os dados coletados e categorizar as publicações selecionadas, foi elaborado um primeiro quadro que permitiu uma visão geral das mesmas por tipo de publicação, título, periódico, Qualis, ano, autores, quantidade de autores, palavras-chave, citações, objetivo, abordagem metodológica, técnica de geração/coleta de dados, técnica de análise de dados e uso de sistema de análise de dados. Na sequência, um segundo quadro também foi elaborado com vistas a auxiliar a discussão dos dados por meio de uma estrutura conceitual que permitisse a visualização dos principais aspectos que mapeiam o conhecimento sobre PdT. Acredita-se que, embora a elaboração de um quadro com esses aspectos não esteja diretamente relacionada à análise e interpretação dos resultados desta pesquisa, contar com o auxílio de uma estrutura conceitual pode potencializar a interpretação dos dados em consonância com às características da literatura em questão.

5ª etapa: Análise e interpretação dos resultados

Para analisar as publicações selecionadas e categorizadas, a interpretação dos resultados foi realizada a partir da análise dos aspectos objetivos que mapeiam a produção nacional sobre PdT, com especial atenção às características dos artigos científicos, tais como tipos de publicações, periódicos nos quais os artigos foram publicados, palavras-chave e títulos, referências teóricas e metodologias adotadas; e às características da autoria, tais como número de autores, autores com maior número de publicações, e estados e afiliações dos autores. Não foram utilizadas ferramentas de software para análise estatística dos dados.

6ª etapa: Apresentação da revisão bibliométrica

O presente artigo, uma revisão bibliométrica, foi estruturado em cinco seções, incluindo esta metodologia. A primeira seção apresenta a introdução dos estudos acerca da PdT, apontando a necessidade de uma revisão bibliométrica nacional sobre o tema. Na segunda, o referencial teórico apresenta os principais aspectos conceituais articulados no tema a partir da estrutura conceitual elaborada na quarta etapa metodológica desta pesquisa. Passando pelos aspectos metodológicos, a quarta seção apresenta a análise e discussão dos dados, apresentando em seu desenrolar algumas ressonâncias contemporâneas da PdT na área de administração. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise bibliométrica da produção científica nacional sobre Psicodinâmica do Trabalho (PdT), a seguir apresentada, foi estruturada em duas grandes seções, com respectivas sub-seções. A primeira seção foi dedicada a descrever as principais características dos artigos científicos pesquisados, a saber: 1) tipos de publicações, 2)

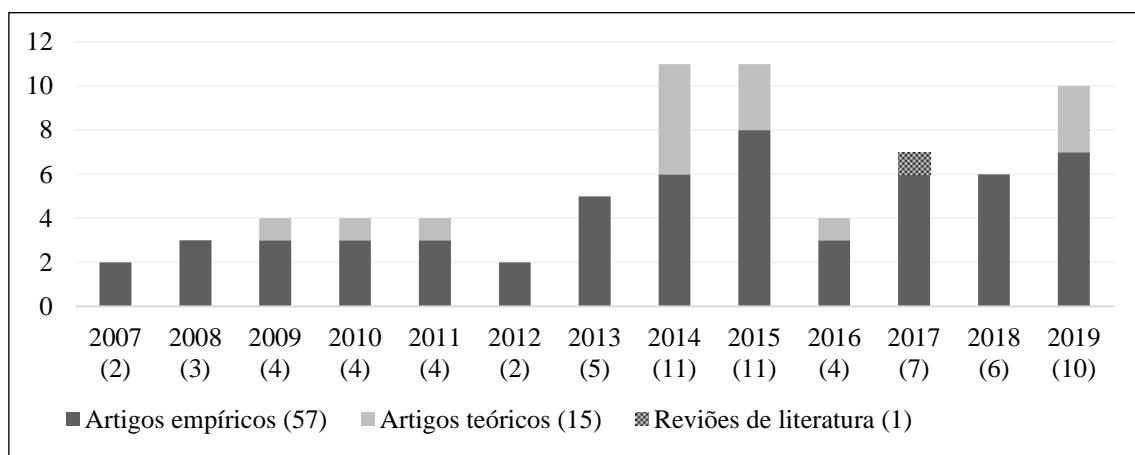
periódicos nos quais os artigos foram publicados, 3) palavras-chave mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave, 4) referências teóricas e 5) metodologias adotadas. A segunda seção buscou destacar aspectos referentes à autoria dos artigos, tais como: 1) distribuição da autoria, 2) autores com maior número de publicações, e 3) filiações institucionais dos autores.

Características dos artigos científicos

Tipos de publicações sobre Psicodinâmica do Trabalho, ao longo do tempo

Para facilitar a visualização dos resultados da pesquisa, os documentos publicados foram categorizados em dois tipos principais: artigos teórico-empíricos e artigos teóricos, permitindo uma rápida comparação das publicações analisadas, conforme apresentado anteriormente no Quadro 3. Uma representação gráfica do número de publicações (Gráfico 1) e um quadro das publicações com maior número de citações (Quadro 4) também são apresentados, a seguir.

Gráfico 1 – Publicações entre 2007 e 2019 por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os primeiros estudos de PdT encontrados na literatura nacional, no período analisado, foram publicados por Ladeira e Costa (2007) e Costa (2007), apresentando pesquisa de natureza qualitativa acerca das vivências de prazer e de sofrimento. No ano seguinte, Hernandes e Macêdo (2008) enfatizaram as vivências de sofrimento em suas análises, por meio de abordagens quantitativas. Rabia e Christopoulos (2008) também reconheceram a importância dessa vivência no equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. Na sequência, Souza e Mendonça (2009) introduzem na literatura um modelo de análise das percepções de justiça dessas vivências. No mesmo ano Mendes, Vieira e Morrone (2009) desenvolveram um estudo sobre o trabalho de teleatendimento. Após esses estudos, houve um aumento gradual no interesse pela temática, sobretudo a partir de 2013, quando, enfatizando as vivências de prazer, Vilela, Garcia e Vieira (2013) desenvolveram um estudo multimétodo sobre o trabalho docente e Lourenço, Ferreira e Brito (2013) reconheceram a importância de PdT, inspirando análises subsequentes sobre seus aspectos conceituais. Estimulados pelas publicações de Martins e Honório (2014) e Barros e Honório (2015) sobre as relações entre as vivências de sofrimento e a precarização do trabalho, os anos seguintes acompanharam um forte aumento na pesquisa sobre o tema. Outros estímulos também foram fornecidos pelas publicações teóricas de Mendes e Vieira (2014) sobre as relações entre trabalho, saúde mental e práticas de gestão, e de Wlosko e Ros (2015) sobre as relações entre trabalho e subjetivação, investigando o papel constitutivo do trabalho nessas vivências e na construção das identidades de gênero, em entrevista realizada com Pascale Molinier. Esse levantamento sugere que a produção científica nacional acerca da temática parece estar em crescimento e aprimoramento, levando em consideração a diversidade das publicações analisadas.

Quadro 4 – Artigos publicados com maior número de citações*

| Título | Autores (ano) | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | Total** | M*** |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|----------|
| Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública | Vilela, Garcia e Vieira (2013) | | | 1 | 1 | 5 | 7 | 7 | 10 | 7 | 38 | 5,43 |
| Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional | Sousa e Mendonça (2009) | 1 | 1 | 3 | 2 | 5 | 10 | 2 | 6 | 4 | 34 | 3,09 |
| O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento | Lourenço, Ferreira e Brito (2013) | | | | 1 | 8 | 4 | 5 | 6 | 6 | 30 | 4,29 |
| Da escravidão a servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil | Duarte e Mendes (2015) | | | | | 2 | 5 | 4 | 11 | 7 | 29 | 5,80 |
| Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em minas gerais | Martins e Honório (2014) | | | | | 1 | 3 | 7 | 10 | 8 | 29 | 4,83 |
| Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento | Mendes, Vieira e Morrone (2009) | 1 | 2 | 5 | 2 | 1 | 2 | 3 | 5 | 4 | 25 | 2,27 |
| Motivação na aprendizagem organizacional: construindo as categorias afetiva, cognitiva e social | Godoi, Freitas e Carvalho (2011) | | 1 | | 4 | 4 | 3 | 5 | 3 | 3 | 23 | 2,56 |
| Trabalho, gestão e subjetividade: dilemas de chefias intermediárias em contexto hospitalar | Weber e Grisci (2010) | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 7 | | 1 | 22 | 2,20 |
| Riscos de adoecimento no trabalho de médicos e enfermeiros em um hospital regional mato-grossense | Barros e Honório (2015) | | | | | 1 | 6 | 4 | 7 | 3 | 21 | 4,20 |
| Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho e da Sociologia Clínica | Linhares e Siqueira (2014) | | | | | | 7 | 3 | 3 | 6 | 19 | 3,17 |
| Total | | 3 | 6 | 11 | 12 | 32 | 49 | 47 | 61 | 49 | 270 | - |

*Citações calculadas pelo Google Acadêmico. | **Soma total do número de citações. | ***Média de citações por ano, a partir do ano de publicação do artigo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Periódicos nos quais os artigos foram publicados

A análise dos periódicos nos quais os artigos foram publicados e seus respectivos estratos Qualis sugere a qualidade das publicações sobre o tema. No Quadro 5 foram incluídos os periódicos com maior número de artigos publicados e seus estratos. Dentre os periódicos com maior número de publicações sobre PdT destaca-se a Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade (B4; 13 publicações). Constituindo-se como um espaço interdisciplinar de debates de temas não ortodoxos da área de administração, esse periódico, organizado pelo Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (NEOS/FACE/UFMG), busca fomentar, propagar e contribuir para os estudos organizacionais a partir de uma perspectiva não-funcionalista. Também se destacam, no debate sobre PdT, a Revista Gestão Organizacional (B4), com 5 publicações, a Organizações & Sociedade (A2), com 4 publicações e a Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (B1), com 4 publicações. Cabe destacar que os periódicos com maior número de artigos sobre PdT incluem perspectivas interdisciplinares dos pontos de vista onto-epistêmico-metodológicos, o que pode explicar parcialmente, o percurso de desenvolvimento teórico da PdT, embora perspectivas interpretativistas e críticas ganhem destaque na promoção de inteligibilidade acerca do tema. Além disso, observa-se que a maioria dos artigos foi publicada em periódicos classificados como B1/B2. Esses resultados indicam que a produção científica sobre PdT afere qualidade, sendo publicada por veículos bem avaliados em âmbito nacional.

Quadro 5 – Periódicos com maior número de artigos

| Periódico | Qualis | Total (frequência) | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|--------------------|----------------|
| 1. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade | B4 | 13 (17,81%) | |
| 2. Revista Gestão Organizacional | B4 | 5 (6,85%) | |
| 3. Organizações & Sociedade | A2 | 4 (5,48%) | |
| 3. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa | B1 | 4 (5,48%) | |
| 4. Cadernos EBAPE.BR | A2 | 3 (4,11%) | |
| 4. Gestão e Sociedade | B2 | 3 (4,11%) | |
| 4. Revista Eletrônica de Administração | B1 | 3 (4,11%) | |
| 4. Revista de Administração Mackenzie | B1 | 3 (4,11%) | |
| 5. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão | B1 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar | B3 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista de Administração de Empresas | A2 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista de Administração FACES Journal | B2 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista de Gestão | B1 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista Organizações em Contexto | B1 | 2 (2,74%) | |
| 5. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração | B2 | 2 (2,74%) | |
| 5. Teoria e Prática em Administração | B2 | 2 (2,74%) | |
| <i>Outros periódicos</i> | – | 19 (26,03%) | |
| Ano | A2 | B1 B2 | B3 B4 |
| 2007 | 1 | 1 | |
| 2008 | | 2 | 1 |
| 2009 | | 4 | |
| 2010 | 2 | 1 | 1 |
| 2011 | | 4 | |
| 2012 | | 1 | 1 |
| 2013 | | 5 | |
| 2014 | 3 | 5 | 3 |
| 2015 | | 3 | 8 |
| 2016 | | 2 | 2 |
| 2017 | | 4 | 3 |
| 2018 | | 6 | |
| 2019 | 3 | 3 | 4 |
| Total | 9 | 41 | 23 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Palavras mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave

De um total de 73 artigos publicados no período analisado, todos informaram resumos e incluíram uma lista de palavras-chave em seu conteúdo. Dessa forma, o número de

palavras nos campos de pesquisa – título, resumo e palavra-chave representa as frequências desses termos, sugerindo, assim, os campos semânticos comuns das publicações (Figuras 3, 4 e 5). Nestas figuras foram analisadas as palavras citadas seis ou mais vezes nesses campos. Dentre as palavras mais frequentes nos títulos (Figura 3), destacam-se sofrimento (33), prazer (30) e psicodinâmica (19).

Figura 3. Palavras mais citadas nos títulos



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Já, dentre as palavras mais frequentes nos resumos (Figura 4), destacam-se sofrimento(s) (138), prazer (107) e trabalhador(a)(s) (65). Por fim, dentre as palavras mais frequentes nas palavras-chave (Figura 5), destacam-se sofrimento (36), prazer (30) e psicodinâmica (27).

Figura 4. Palavras mais citadas nos resumos



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Figura 5. Palavras mais citadas nas palavras-chave



Fonte: Elaborada pelas autoras.

As palavras-chave recorrentemente identificadas nos campos de pesquisa remetem à importância de identificar o enfoque da PdT no estudo das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho, com especial atenção às últimas, devido à centralidade dessa categoria de análise para compreensão das diversas formas de violência psicológicas promovidas pela organização do trabalho. Sobre essas vivências é importante identificar que existem pelos menos duas linhas interpretativas que as explicam: por um lado, a psiquiatria e o campo de estudos da neurociência, que, na maioria das vezes,

buscam tratar essas vivências atribuindo-lhes causalidades biológicas, negligenciando, por consequência, as dimensões de conflito inerentes a essas vivências. Por outro lado, a psicanálise da qual a PdT se aproxima, busca tratar o prazer e o sofrimento por meio do resgate de suas dimensões conflituosas, lançando luz à importância da interação entre consciente, pré-consciente e inconsciente, principais instâncias da dinâmica psíquica do sujeito, como estruturas subjetivas que não poderiam sequer existir fora do registro dos conflitos entre os ideais instintivos do Id e os moralistas do Superego. Daí a necessidade de mediação do conflito entre essas instâncias personalísticas pelo Ego.

Referências teóricas dos artigos

Para buscar identificar os trabalhos seminais sobre o PdT, as referências teóricas mais frequentes identificadas nos artigos publicados foram listadas, permitindo a visualização das publicações mais citadas (Quadro 6). Neste quadro, foram analisadas as referências citadas cinco ou mais vezes. Dentre as referências mais frequentes, a maioria foi publicada por pesquisadores europeus, especialmente os de origem francesa, indicando que o tema é predominantemente teorizado na França, país de origem de seu principal teórico, Christophe Dejours. Dejours (2004) é o autor mais citado com o artigo *Subjetividade, trabalho e ação*, que figura com 17 citações. Mas pesquisadores brasileiros também se destacam no debate sobre PdT, sobretudo Ana Magnólia Mendes, citada em vários artigos, com diferentes publicações sobre o tema. *Da escravidão a servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil*, de Fernanda Duarte e Ana Magnólia Mendes (2015) é citado em 9 publicações. Outro artigo de Ana Magnólia Mendes, em parceria com Álvaro Tamayo (2001), *Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho*, também é citado em 9 publicações. Em seguida, *“Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho*, de Mário César Ferreira e Ana Magnólia (2011) figura com 8 citações. Estelle Morin (2001) é citada 8 vezes com o artigo *Os sentidos do trabalho*. Já dentre os autores com livros

mais citados destacam-se Christophe Dejours (1987) com *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (52 citações), Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli e Christian Jayet (1994) com *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (42 citações), e Christophe Dejours (1998) com *A banalização da injustiça social* (32 citações). Esses resultados indicam que Christophe Dejours segue sendo a principal referência no debate sobre PdT. Todavia, quando realizada a análise dos autores mais citados nas referências, isto é, as citações a autores em vez de suas publicações, observa-se que outros autores se destacam, tais como Ana Magnólia Mendes (32 citações), Christophe Dejours (17 citações) e Estelle Morin (13 citações). Já dentre os livros dos autores mais citados nas referências, destacam-se Christophe Dejours (133), Ana Magnólia Mendes (31 citações) e Vincent de Gaulejac (21 citações). Dentre os livros mais citados desses autores, destacam-se *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (Dejours, 1987), *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas* (Mendes, 2007) e *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social* (Gaulejac, 2007).

Como tradução da versão francesa de *Travail: usure mentale – Essai de psychopathologie du travail* (Dejours, 1980), o livro *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* marcou, a partir do lançamento de sua 1ª edição, em 1987, a participação de Dejours em muitos debates acadêmicos no país. Neste livro, Christophe Dejours, médico psiquiatra, ocupacional, ergonomista, psicanalista e professor do Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM) de Paris, apresenta de forma inédita o conceito de estratégias defensivas através de dois estudos de caso: o do subproletariado e o do trabalho repetitivo (capítulo 1 – *As estratégias defensivas*, Dejours, 1987), como desenvolvimento de estudos realizados no ano anterior sobre as doenças psicossomáticas no Institut de Psychosomatique de Paris (IPSO), no campo da Psicopatologia do Trabalho (Dejours, 1979). No capítulo 2 – *Que sofrimento?* o autor aponta a insatisfação com o trabalho e a ansiedade/medo como principais fontes

de sofrimento no trabalho. Em seguida, no capítulo 3 – Trabalho e medo, o autor traça aproximações e distanciamento entre essas emoções: enquanto o medo seria inerente a todos os momentos da experiência de trabalho, a ansiedade seria efeito das violências psicológicas promovidas pela organização do trabalho, logo, poderia ser evitada. Já no capítulo 4 – Um contra-exemplo: a aviação de caça, o autor apresenta um estudo de caso sobre estratégias defensivas, descrevendo como se poderia evitar o adoecimento na categoria profissional estudada. No capítulo 5 – A exploração do sofrimento, o autor aborda como essa exploração compreende aspectos físicos e psíquicos do sujeito, apresentando mais dois estudos de caso. Por fim, no capítulo 6 – A organização do trabalho e a doença, o autor aborda o não reconhecimento do sofrimento, nas organizações, concluindo que desencontro entre as regras e as prescrições objetivas da organização do trabalho e o desejo do trabalhador podem vir a paralisar sua dinâmica psíquica, bloqueando não somente seus desejos, mas também suas possibilidades de adaptação, conceito que o autor posteriormente irá cunhar de sofrimento patológico.

Como principais ecos da publicação desse livro, na França, dá-se a criação da Association pour l’Ouverture de Champs de Investigation Psychopathologique (AOCIP), uma associação com o objetivo de reativar pesquisas sobre Psicopatologia do Trabalho, em 1983. Já no ano seguinte, em 1984, ocorre o primeiro Colóquio Nacional de Psicopatologia do Trabalho organizado por Claude Veil, pioneiro na área, e Alain Wisner, contando com a presença de diversas esperas da sociedade civil, incluindo sindicalistas. Em 1988, o seminário interdisciplinar Plaisir et souffrance au travail promove o encontro da Psicopatologia do Trabalho com as áreas de psicologia e sociologia (Molinier, 2014). Dois anos depois, em 1990, Dejours assume a direção do Laboratório de Psicologia do Trabalho do CNAM, o que o ajudará a formular da teoria psicodinâmica que assumirá a partir de 1992. No Brasil, dá-se o desencadeamento do debate sobre PdT através do aprofundamento do tema e do incentivo aos pesquisadores a desenvolverem estudos dentro do novo campo de estudos que se

delineava (Lima, 1988). Hoje, quarenta anos após sua publicação, pesquisadores ainda reconhecem a relevância desse livro para constituição do campo de estudos sobre PdT, no país, o que pode ser observado nos eventos científicos organizados ao redor do tema, como o Seminário Interdisciplinar de Psicopatologia do Trabalho (notadamente reconhecido por *Plaisir et souffrance au travail*), em 1987, o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho, em 1997, o Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho, em 2007, o Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, que ocorre desde 2009 com periodicidade bienal, e, ainda no mesmo ano, o Grupo de Trabalho em Psicodinâmica do Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) (Macêdo & Heloani, 2018, Merlo & Mendes, 2009).

Quadro 6 – Referências teóricas citadas cinco ou mais vezes



| Referências teóricas | Título da publicação | 839 | Total (frequência)* |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------|
| Artigos | | | |
| Dejours (2004) | Subjetividade, trabalho e ação | | 17 |
| Duarte e Mendes (2015) | Da escravidão a servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil | | 9 |
| Mendes e Tamayo (2001) | Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho | | 9 |
| Ferreira e Mendes (2001) | “Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho | | 8 |
| Morin (2001) | Os sentidos do trabalho | | 8 |
| Carvalho, Faria, Costa e Sylvia (2014) | Psicodinâmica do trabalho e sofrimento na literatura do “poeta proletário” | | 6 |
| Costa e Vergara (2012) | Estruturalista, pós-estruturalista ou pós-moderno? Apropriações do pensamento de Michel Foucault por pesquisadores da área de Administração no Brasil | | 6 |
| Merlo e Mendes (2009) | Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação | | 6 |
| Morin, Tonelli e Pliopas (2007) | O trabalho e seus sentidos | | 5 |
| Livros* e teses | | | |
| Dejours (1987) | A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho | | 52 |
| Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994) | Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho | | 42 |
| Dejours (1998) | A banalização da injustiça social | | 32 |
| Lancman e Sznelwar (2004) | Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho | | 24 |
| Mendes (2007) | Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas | | 18 |
| Gaulejac (2007) | Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social | | 12 |
| Chanlat (1994) | O indivíduo na organização: dimensões esquecidas | | 9 |
| Pagès, Bonetti, Gaulejac e Descendre (1987) | O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos | | 9 |
| Antunes (1999) | Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho | | 8 |
| Freud (1930/2019 ⁶) | O mal-estar na civilização | | 8 |
| Antunes (1995) | Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho | | 7 |



839

| | | | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------------------|
| Dejours (1997) | O fator humano | | 7 |
| Mendes (1999) | Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional | | 7 |
| Clot (1999) | A função psicológica do trabalho | 840 | 6 |
| Faria (2007) | Análise crítica das teorias e práticas organizacionais | | 6 |
| Ferreira e Mendes (2003) | Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira | | 6 |
| Freud (1920/2019 ^d) | Além do princípio do prazer | | 5 |
| Livros metodológicos* | | | |
| Bardin (1977) | Análise de conteúdo | | 18 |
| Yin (1984) | Estudo de caso: planejamento e métodos | | 9 |
| | | Total: 359 (14,19%) | Outras referências (freq. < 5): 2.171 (85,81%) |

*Soma total das referências teóricas citadas em português, inglês e francês.

**No caso de livros, os anos das referências indicam suas primeiras edições. Total de referências citadas: 2.530 | Média de referências citadas por publicação: 34,66.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

FAROL

FAROL

840

Metodologias adotadas

Para analisar as metodologias de pesquisa utilizadas nos artigos de natureza teórico-empírica publicados foram criadas três categorias: qualitativas, quantitativas e mistas (qualitativas e quantitativas), permitindo a visualização das técnicas de análise de dados adotadas pelas publicações ao longo do tempo (Quadro 7). Neste quadro, observa-se que a maioria das publicações adotou abordagens não teóricas (58 publicações, 79,45%) e métodos qualitativos (41 publicações, 56,16%). Apenas 11 publicações (15,07%) adotaram métodos quantitativos. Esses resultados podem tanto indicar que o campo de estudos sobre PdT é dominado por pesquisadores que preferem conduzir pesquisas qualitativas quanto que o tema é mais afeito a pesquisas dessa natureza metodológica. Para os estudos qualitativos, os resultados indicam que o método de Análise de Conteúdo (20 publicações, 27,40%) foi privilegiado nas publicações, sobretudo a partir da perspectiva de Bardin (1977), o que causa certo estranhamento, pois a abordagem de Bardin, de viés positivista, talvez não seja a mais adequada para pesquisas sobre PdT. Já no caso de estudos com métodos quantitativos, os resultados indicam que técnicas estatísticas descritivas foram favorecidas, sobretudo para análise das dimensões do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA – Mendes, Ferreira, & Cruz, 2007a).

Quadro 7 – Abordagens metodológicas

| Publicações | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | Total (freq.) |
|----------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--------------------|
| Ensaaios teóricos | | | 1 | 1 | 1 | | | 5 | 3 | 1 | | | 3 | 15 (20,55%) |
| Artigos | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 5 | 6 | 8 | 3 | 7 | 6 | 7 | 58 (79,45%) |
| Qualitativos | 2 | 2 | | 3 | 1 | 1 | 3 | 5 | 6 | 1 | 5 | 6 | 6 | 41 (56,16%) |
| Análise de Conteúdo* | 2 | 1 | | | | | 1 | 4 | 1 | | 1 | 5 | 5 | 20 (27,40%) |
| Análise do Discurso | | 1 | | 1 | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 5 (6,85%) |
| Análise dos Núcleos de Sentido** | | | | | 1 | | | 2 | 1 | 1 | | | | 5 (6,85%) |
| Outros (freq. < 3) | | 1 | | 2 | | 1 | 2 | 2 | 3 | | 2 | | 1 | 14 (19,18%) |
| Quantitativos | | 1 | 2 | | 2 | 1 | | | 1 | 1 | 2 | | 1 | 11 (15,07%) |
| Estatística descritiva | | 1 | | | | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | | 5 (6,85%) |
| Regressão*** | | | | 2 | | | | | | | | | 1 | 3 (4,11%) |
| Outros (freq. < 3) | | | | | 2 | | | | | | 1 | | | 3 (4,11%) |
| Quali e quanti | | | 1 | | | | 2 | 1 | 1 | 1 | | | | 6 (8,22%) |

*Esta categoria inclui três abordagens diferentes da técnica: Análise Léxica (natureza e riqueza do vocabulário), Sintática (tempos e modos verbais) e Temática (palavras e frequência). **Método adaptado da técnica de Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (1977), permitindo investigar os núcleos de sentido e, assim, compor significados para o tema.

***Inclui, pelo menos: Regressão Simples e Múltipla. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Características da autoria

Distribuição da autoria

Ao se analisar a distribuição da autoria dos artigos, os autores das publicações foram categorizados em cinco grupos, dependendo do número total de autores identificados nas publicações analisadas. Dessa forma, o número de autores representa a distribuição dos mesmos por entre os artigos publicados, sugerindo, assim, a consolidação de grupos de autores sobre PdT (Quadro 8). Dentre a distribuição da autoria, destacam-se as publicações produzidas por dois autores (32 publicações, 43,84%). Publicações com um único autor distribuíram-se uniformemente no período analisado. A primeira publicação de um artigo com a assinatura de três autores ocorreu na Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, em 2009, intitulado Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento (Mendes, Vieira & Morrone, 2009) em decorrência da formação de grupo de autores ao redor das atividades do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica de Trabalho (LPCT), do Grupo de pesquisa psicanálise e trabalho e do Projeto espaço aberto ao trabalhador: clínica psicanalítica do trabalho, todos coordenados por Ana Magnólia Mendes e vinculados ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB). Até 2014, mais seis artigos foram produzidos com essa mesma quantidade de autores. O artigo publicado na Gestão e Sociedade, em 2011, intitulado “Vai atender em 20 minutos?": estratégias de enfrentamento do sofrimento no trabalho de teleatendentes em uma central de denúncia de abuso sexual (Dias *et al.*, 2011), inaugurou a participação de quatro autores entre as produções científicas do período analisado. Porém, a inauguração da

participação de cinco autores já havia sido feita no artigo publicado na Revista de Administração da Unimep, em 2010, intitulado Uma proposta teórico-reflexiva acerca dos paradoxos presentes nos modelos de gestão da qualidade (Miranda *et al.*, 2010). Além disso, observa-se o acréscimo acentuado da quantidade de artigos publicados contando com a autoria de três autores: enquanto entre 2007 e 2013 foi publicado um total de seis artigos por três autores, no período de 2014 a 2019, os artigos com essa mesma quantidade de autores duplicou, o que também pode ser observado com artigos publicados por quatro e cinco autores. Todavia, apesar dos resultados sugerirem a continuidade das pesquisas, indica-se a não consolidação de grupos de autores sobre PdT, uma vez que o alto número de publicações atribuídas a autores diferentes demonstra que há poucos dedicados ao tema de forma sistemática.

Quadro 8 – Distribuição da autoria

| Autores ano | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | Total (freq.)* | M** |
|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----------------|------|
| 1 autor | 1 | 1 | | | | 1 | | 3 | 1 | | | | 2 | 9 (12,33%) | 0,69 |
| 2 autores | 1 | 2 | 3 | 3 | 1 | | 3 | 4 | 4 | 1 | 3 | 3 | 4 | 32 (43,84%) | 2,46 |
| 3 autores | | | 1 | | 2 | 1 | 2 | | 4 | 1 | 3 | 2 | 2 | 18 (24,66%) | 1,38 |
| 4 autores | | | | | 1 | | | 4 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 9 (12,33%) | 0,69 |
| 5 autores | | | | 1 | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 5 (6,85%) | 0,38 |
| Total | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 | 5 | 11 | 11 | 4 | 7 | 6 | 10 | 73 (100%) | - |

*Soma total do número de artigos publicados pela quantidade de autores.

**Média de artigos publicados pela quantidade de autores por ano.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Autores com maior número de publicações

Para análise dos autores mais produtivos no campo de PdT na administração, no Brasil, foram identificados os autores com maior número de publicações (Quadro 9). Ana Magnólia Mendes, psicóloga e professora da Universidade de Brasília (UnB), destaca-se por ser a autora mais prolífica, possuindo um total de cinco artigos publicados no período analisado, com a primeira publicação ocorrendo em 2009 e a última em 2015, o que também a classifica como autora que possui maior longevidade de publicação

sobre PdT. Essa autora publicou dois artigos como primeira autora e três artigos como segunda, terceira e quarta autora. Seus trabalhos foram produzidos em coautoria com os seguintes pesquisadores: Carla Morrone (2011; 2009), Esther Marques (2019), Silas Costa (2019), Fernanda Duarte (2015), Fernando Vieira (2014), Emílio Facas (2011), Thanandra Taiza Dias (2011) e Adriana Vieira (2009). Na segunda posição pela quantidade de artigos publicados, destacam-se Fernando Coutinho Garcia, geógrafo e professor do Centro Universitário Unihorizontes, e Luiz Carlos Honório, psicólogo e também professor do Centro Universitário Unihorizontes, ambos com um total de quatro artigos publicados. Os dois professores publicaram todos os seus artigos como segundos autores. Não há registro de coautoria entre os autores mais prolíferos do campo de estudos sobre PdT, o que pode ser parcialmente explicado pelas diferenças em suas linhas de pesquisa.

Quadro 9 – Autores com maior número de publicações

| Autores | Instituições de Ensino* | # | Ano | Linhas de pesquisa |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------|---|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Ana Magnólia Mendes | Universidade de Brasília (Instituto de Psicologia) | 5 | 2015 | Comportamento, trabalho e organizações. Psicossociologia do Trabalho e formação. |
| | | | 2014 | |
| | | | 2013 | |
| | | | 2011 | |
| | | | 2009 | |
| Fernando Coutinho Garcia | Centro Universitário Unihorizontes (Depto. de Administração) | 4 | 2016 | Relações de poder e dinâmica das organizações, dentre outras. |
| | | | 2013 | |
| | | | 2011 ^{x2} | |
| Luiz Carlos Honório | Centro Universitário Unihorizontes (Depto. de Administração) | 4 | 2019 | Relações de poder e dinâmica das organizações. Estratégia, inovação e competitividade. |
| | | | 2015 | |
| | | | 2014 ^{x2} | |

*Instituições de Ensino informadas pelo Currículo Lattes dos autores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Filiações institucionais dos autores

Para análise das filiações institucionais dos autores identificados, as unidades federativas das Instituições de Ensino Superior (IES) em que os autores se vinculam atualmente foram identificadas. Dessa forma, os Estados brasileiros em que se

encontram essas IES representam as frequências desses vínculos, sugerindo, assim, as localizações geopolíticas dos autores responsáveis por construir o campo de estudos sobre PdT (Quadro 10). Foram identificados 162 autores. Todos os autores estavam vinculados alguma IES na data de publicação dos artigos. Dentre eles, atualmente, 112 autores (75,31%) mantêm algum vínculo com IES nacionais e dois autores (1,23%) com internacionais. Considerando a possibilidade de repetição de autores, em caso de autores que tenham publicado mais de um artigo sobre o tema, no período analisado, o montante de 189 autores foi considerado. A maioria dos autores está filiada a IES localizadas nos Estados de Minas Gerais (45 autores, 23,81%), Rio Grande do Sul (17 autores, 8,99%) e Rio de Janeiro (15 autores, 7,94%). Esses resultados indicam que a pesquisa sobre PdT está concentrada em algumas poucas IES localizadas no eixo Sul-Sudeste do país, o que pode ser parcialmente explicado pelo fomento à atividades de ensino e pesquisa sobre o tema no Centro Universitário Unihorizontes e nas Universidades Federal Fluminense, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, remetendo à importância das universidades públicas na produção científica sobre o tema.

Quadro 10 – Filiações institucionais dos autores

| Estados brasileiros registrados | Total (frequência)* |
|--------------------------------------------------|----------------------------|
| Minas Gerais (MG) | 45 (23,81%) |
| <i>Centro Universitário Unihorizontes</i> | <i>10 (5,29%)</i> |
| <i>Universidade Federal de Minas Gerais</i> | <i>7 (3,70%)</i> |
| <i>Universidade Federal de Lavras</i> | <i>5 (2,65%)</i> |
| <i>Outras IEs mineiras</i> | <i>23 (12,17%)</i> |
| Rio Grande do Sul (RS) | 17 (8,99%) |
| <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i> | <i>8 (4,23%)</i> |
| <i>Outras IEs gaúchas</i> | <i>9 (4,76%)</i> |
| Rio de Janeiro (RJ) | 15 (7,94%) |
| <i>Universidade Federal Fluminense</i> | <i>7 (3,70%)</i> |
| <i>Outras IEs fluminenses</i> | <i>8 (4,23%)</i> |
| Ceará (CE) | 12 (6,35%) |
| <i>Universidade Estadual do Ceará</i> | <i>6 (3,17%)</i> |
| <i>Outras IEs cearenses</i> | <i>6 (3,17%)</i> |
| Distrito Federal (DF) | 10 (5,29%) |
| <i>Universidade de Brasília</i> | <i>10 (5,29%)</i> |
| Paraná (PR) | 10 (4,76%) |
| <i>Universidade Federal do Paraná</i> | <i>6 (3,17%)</i> |

| | |
|------------------------------------|------------|
| <i>Outras IEs paranaenses</i> | 4 (2,11%) |
| Rio Grande do Norte (RN) | 10 (4,23%) |
| Santa Catarina (SC) | 6 (3,17%) |
| <i>Outras unidades federativas</i> | 13 (6,87%) |

*Soma total das publicações registradas por autores vinculados academicamente a IEs localizadas nessas unidades federativas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apresentar os resultados de uma revisão bibliométrica acerca da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), no período de 2007 a 2019, no campo da administração brasileira. Em relação às características dos artigos científicos, observou-se que os artigos empíricos publicados em periódicos interdisciplinares predominaram dentre as publicações analisadas. Dentre as publicações, destacam-se, pelo número de citações, Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública (Vilela, Garcia & Vieira, 2013), Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional (Sousa & Mendonça, 2009), e O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento (Lourenço, Ferreira & Brito, 2013). Dentre os periódicos analisados, destaca-se Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, como figura de proa no debate acerca da PdT. Além disso, observa-se que os campos semânticos comuns das publicações são informados pelas palavras sofrimento(s), prazer, psicodinâmica e trabalhador(a)(s), majoritariamente. Os trabalhos seminais mais referenciados nas publicações são Subjetividade, trabalho e ação (Dejours, 2004), A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho (Dejours, 1987), o que indica que Christophe Dejours segue sendo a principal referência no debate sobre PdT. Dentre essas referências, os autores mais citados são Christophe Dejours com A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho (1987) e Ana Magnólia Mendes com Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas (2007). A maioria das publicações adotou abordagens empíricas e métodos qualitativos, com preferência

pelo método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Em relação às características da autoria, observa-se que a maioria das publicações analisadas foi produzida por dois autores. Dentre os autores mais prolíferos, destacam-se Ana Magnólia Mendes, Fernando Coutinho Garcia e Luiz Carlos Honório, cada um com interesses de pesquisa específicos. Por fim, a pesquisa sobre PdT está concentrada em algumas poucas IES localizadas no eixo Sul-Sudeste do país, destacando-se a produção científica das universidades públicas do Estado de Minas Gerais.

Como sugestão para pesquisas futuras, parece oportuna a realização de estudos sobre PdT mais alinhados aos direcionamentos propostos à teoria a partir da década de 1990 (novas configurações das organizações do trabalho, estratégias defensivas, patologias sociais e sentido das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho) e/ou aos direcionamentos recentemente propostos por Christophe Dejours (pesquisa-ação – foco na intervenção e na discussão de ações de promoção da saúde do trabalhador, articulações críticas e questões político-econômicas), dado que a maioria das publicações analisadas ainda compartilham campos semânticos comuns a um momento teórico anterior. Sugere-se, ainda, o incentivo à atualização do referencial teórico sobre a PdT, para além do que fora produzido nessa década. Além disso, sugere-se a adoção de múltiplos métodos de pesquisa, uma vez que nenhum método sozinho é capaz de dar conta de todos os seus aspectos das realidades, que podem e devem ser apreendidas de várias maneiras. Nesse sentido, ressalta-se a sugestão de uso o método da clínica do trabalho, mas afeito à investigações sobre PdT do que a análise de conteúdo baseada em Bardin, bastante frequente nos artigos analisados. Por fim, cabe destacar que esta pesquisa se limitou a analisar os aspectos objetivos da produção científica sobre o tema, o que a impõe todos as limitações inerentes ao método bibliométrico. Também se limitou a utilizar nas buscas apenas três descritores (psicodinâmica, prazer-sofrimento e prazer e sofrimento). Acredita-se que outros descritores podem trazer como resultado publicações que lancem luz a outros aspectos conceituais relevantes para o desenvolvimento da PdT, na área de administração.

Por fim, esta pesquisa oferece como contribuição uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre PdT, permitindo a organização da matriz intelectual psicodinâmica através do mapeamento e da sistematização da produção científica nacional relacionada ao tema nos últimos 13 anos, e a formulação de novas agendas de pesquisa que avancem seu conhecimento, na área de administração. Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa enriquece a produção e o avanço do conhecimento acerca desse tema ao endereçar sua análise aos aspectos propostos.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Rafaela & Santos, Ana Cristina (2017). Conflitos nas relações sociais de trabalho no contexto da nova gestão pública à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(n.spe), 157-184.

Amaral, Grazielle, Mendes, Ana Magnólia, Chatelard, Daniela, & Carvalho, Isalena (2017). O lugar do conceito de sublimação na Psicodinâmica do Trabalho. *Revista Polis e Psique*, 7(3), 200-223.

Antunes, Ricardo & Praun, Luci (2015). A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, 123, 407-427.

Antunes, Ricardo (2012). A nova morfologia do trabalho no Brasil. Restruturação e precariedade. Nueva Sociedad, Recuperado em 20 outubro, 2020 de: <https://nuso.org/articulo/a-nova-morfologia-do-trabalho-no-brasil-reestruturacao-e-precariedade/>.

Antunes, Ricardo. (2005). *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo.

Antunes, Ricardo (2004). Algumas teses sobre o presente (e o futuro) do trabalho. In Ladislau Dowbor, Odair Furtado, Leonardo Trevisan, & Hélio Silva (Eds.). *Desafios do trabalho* (pp. 38-46). Petrópolis: Vozes.

Antunes, Ricardo (1999). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo.

Antunes, Ricardo (1995). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez.

Baierle, Tatiana (2015). Experiência em clínica do trabalho no sindicato: diálogos com a psicodinâmica do trabalho. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 930-975.

Bardin, Laurence (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barreto, Laís K., Leone, Nilda M., Reis, Seloniel, & Rocha, Manoel (2015). Prazer e sofrimento em empresa terceirizada. *Revista RAUnP*, 7(1), 67-76.

Barreto, Laís K., Leone, Nilda M., Santiago, Jussele, & Nóbrega, Annamaria (2016). Trabalho, prazer e sofrimento na hotelaria. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(4), 63-79.

Barros, Nereida M. & Honório, Luiz C. (2015). Riscos de adoecimento no trabalho de médicos e enfermeiros em um hospital regional mato-grossense. *Revista de Gestão*, 22(1), 21-39.

Bispo, Ana C. & Helal, Diogo (2013). A dialética do prazer e sofrimento de acadêmicos: um estudo com mestrandos em administração. *Faces*, 12(4), 120-136.

Borges, Jacqueline, Enoque, Alessandro, & Borges, Alex (2017). Respiadoras modernas e produção da existência no agronegócio canavieiro: a (des)realização no trabalho de bituqueiras. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 19(1), 31-46.

Bouyer, Gilbert & Barbosa, Eduardo (2010). Subjetividade e segurança do trabalho: a experiência de um grupo de mútua ajuda. *Revista de Administração de Empresas*, 50(1), 48-59.

Bruning, Camila, Faria, José H., & Marques, Karlo (2019). Work context in the automotive industry and damage to workers health. *Revista de Administração da UFSM*, 13(2), 424-444.

Calgaro, José C. (2013). Servidão voluntária. In Fernando Vieira, Ana Magnólia Mendes, & Álvaro Roberto Merlo (Eds.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 391-394). Curitiba: Juruá.

Callefi, Jéssica & Mello, Gustavo (2019). Mão-de-obra barata: o sofrimento no trabalho de estagiários. *Pretexto*, 20(3), 22-35.

Carmo, Jéssica, Guimarães, Ludmila, & Caeiro, Mariana (2016). Prazer e sofrimento no trabalho: vivências de mulheres soldados da Polícia Militar. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 3(8), 1313-1357.

Carvalho, Daniel & Garcia, Fernando (2016). Riscos de adoecimento no trabalho de fisioterapeutas: uma abordagem psicodinâmica. *Revista Alcance*, 23(3), 293-311.

Carvalho, José L., Faria, Marina, Costa, Alessandra, & Vergara, Sylvia (2014). Psicodinâmica do trabalho e sofrimento na literatura do "poeta proletário". *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1(2), 383-439.

Castel, Robert (2001). *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes.

Castro, Patrícia & Cançado, Vera (2009). Prazer e sofrimento no trabalho: a vivência de profissionais de recursos humanos. *Revista Gestão e Planejamento*, 10(1), 19-37.

Cavedon, Neusa (2012). "Pra tá no dc tem que ser meio doido. Se tu não és, vai ficar": a saúde mental dos servidores do Departamento de Criminalística do Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 11(2), 255-271.

Chanlat, Jean-François (1994). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas.

Clot, Yves (1999). *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes.

Cortez, Pedro, Veiga, Heila, Gomide, Ana P., & Souza, Marcus V. (2019). Suicídio no trabalho: um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(1), 523-531.

Costa, Alessandra & Vergara, Sylvia (2012). Estruturalista, pós-estruturalista ou pós-moderno? Apropriações do pensamento de Michel Foucault por pesquisadores da área de Administração no Brasil. *Gestão e Sociedade*, 6(13), 69-89.

Costa, Josimar, Bastos, Gisele, Lima, Bruno, & Silva, José C. (2014). Inovação social, prazer e sofrimento no trabalho: o caso do Projeto Mandalla no Ceará. *Administração Pública e Gestão Social*, 6(1), 11-18.

Costa, Silas, Marques, Esther, & Ferreira, Ana C. (2019). Entre os sentidos do trabalho, prazer e sofrimento: um estudo baseado na perspectiva de jovens trabalhadores-estudantes. *Revista Gestão Organizacional*, 13(1), 64-85.

Costa, Silvia (2007). O pai que não é o patrão: vivências de sujeitos terceirizados no Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. *Organizações & Sociedade*, 14(42), 97-113.

Dario, Vanusa & Lourenço, Mariane (2018). Cultura organizacional e vivências de prazer e sofrimento no trabalho: um estudo com professores de instituições federais de ensino superior. *Revista Organizações em Contexto*, 14(27), 345-395.

Dejours, Christophe & Abdoucheli, Elisabeth (1994). Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, & Christian Jayet. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 119-145). São Paulo: Atlas.

Dejours, Christophe & Bègue, Florence (2009). *Suicide et travail: que faire?* Paris: Presses Universitaires de France.

Dejours, Christophe & Duarte, Antoine (2018). La souffrance au travail: révélateur des transformations de la société française. *Modern & Contemporary France*, 26, 233-244.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle (2012a). Avant-propos. In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. *Psychopathologie du travail* (pp. v-x). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle (2012b). Entités psychopathologiques liées au travail. In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. *Psychopathologie du travail* (pp. 66-110). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle. (2012c). Incidences psychologiques de la coordination des intelligences In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. Psychopathologie du travail (pp. 44-55). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle (2012d). Le paradoxe de la double centralité: centralité de la sexualité et centralité du travail vis-à-vis de la santé mentale. In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. Psychopathologie du travail (pp. 27-34). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle (2012e). Le travail entre souffrance et plaisir. In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. Psychopathologie du travail (pp. 10-19). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Gernet, Isabelle (2012f). Les psychiatres et le travail. In Christophe Dejours & Isabelle Gernet. Psychopathologie du travail (pp. 3-9). Issy-les-Moulineaux: Elsevier.

Dejours, Christophe & Rolo, Duarte (2017). Travail et usage de substances psychoactives: une clinique évolutive. In Runaud Crespín, Dominique Lhuillier, & Gladys Lutz (Dir.). *Se doper pour travailler* (pp. 117-134). Toulouse: ERES.

Dejours, Christophe & Tertre, Christian (2015). *Le temps du changement: vers un modèle économique à l'aune du travail vivant*. Paris: Bayard Culture.

Dejours, Christophe, Deranty, Jean-Philippe, Renault, Emmanuel, & Smith, Nicholas (2018). *The return of work in critical theory: self, society, politics*. New York: Columbia University Press.

Dejours, Christophe (2019a). La folie de la norme: de la norme à la crise. *Le Présent de la Psychanalyse*, 2, 121-140.

Dejours, Christophe (2019b). La pratique de l'enquête-intervention: quelles inflexions dans le contexte d'aujourd'hui? *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 41, 87-95.

Dejours, Christophe (2019c). France Télécom Orange – Déposition. Le 10 mai 2019. *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 42, 193-213.

Dejours, Christophe (2018a). Sortir du travail aliénant. *Psychiatrie, Sciences humaines, Neurosciences*, 16, 27-36.

Dejours, Christophe (2018b). Enjeux de ce colloque. *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 40, 7-14.

Dejours, Christophe (2017a). Au commencement n'est pas l'action. *Éducation Permanente*, 210, 111-119.

Dejours, Christophe (2017b). La psychiatrie résiste-t-elle au néolibéralisme? *L'Information Psychiatrique*, 93, 39-42.

Dejours, Christophe (2017c). Novas formas de servidão e suicídio. In Christophe Dejours. *Psicodinâmica do Trabalho: casos clínicos* (pp. 117-142). Porto Alegre: Dublinense.

Dejours, Christophe (2017d). Théorie du travail, théorie des pulsions et théorie critique: quelle articulation? In Alexis Cukier (Ed.). *Travail vivant et théorie critique* (pp. 129-149). Paris: Presses Universitaires de France.

Dejours, Christophe (2016a). La méthodologie en psychopathologie du travail. *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 35, 125-144.

Dejours, Christophe (2016b). Souffrance et plaisir au travail. L'approche par la psychopathologie du travail. *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 35, 17-30.

Dejours, Christophe (2016c). *Situations du travail*. Paris: Presses Universitaires de France.

Dejours, Christophe (2016d). A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(2), 228-235.

Dejours, Christophe (2016e). Note de travail sur la notion de souffrance. *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 35, 145-154.

Dejours, Christophe (2016f). Psychodynamique du travail et politique: quels enjeux? *Travailler: Revue internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 36, 75-90.

Dejours, Christophe (2016g). Les psychiatres survivront-ils au néolibéralisme? *Le Carnet PSY*, 202, 39-42.

Dejours, Christophe (2015a). *Psychopathology of work: clinical observations*. London: Routledge.

Dejours, Christophe (2015b). Pour une clinique de la souffrance au travail. *Bulletin de Psychologie*, 538, 285-291.

Dejours, Christophe (2015c). *Le choix: souffrir au travail n'est pas une fatalité*. Paris: Bayard Culture.

Dejours, Christophe (2015d). La clinique et la psychodynamique du travail. *Le Carnet PSY*, 193, 1-1.

Dejours, Christophe (2015e). Towards a clinical recognition of work-related suffering: an interview with Benoît Schneider. *Bulletin de Psychologie*, 538, 285-291.

Dejours, Christophe (2011a). A metodologia em psicodinâmica do trabalho. In Selma Lancman & Laerte Sznelwar (Eds.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Brasília: Paralelo 15.

Dejours, Christophe (2011b). Addendum. In Selma Lancman & Laerte Sznelwar (Eds.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 57-123). Brasília: Paralelo 15.

Dejours, Christophe (2007). A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In Ana Magnólia Mendes, Suzana Lima, & Emílio Facas (Eds.). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho* (pp. 13-26). Brasília: Paralelo 15.

Dejours, Christophe (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14(3), 27-34.

Dejours, Christophe (1998). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV.

Dejours, Christophe (1997). *O fator humano*. Rio de Janeiro: FGV.

Dejours, Christophe (1993). Pour une clinique de la médiation entre psychanalyse et politique: la psychodynamique du travail. *Revue TRANS*, 3, 131-156.

Dejours, Christophe (1987). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez/Oboré.

Dejours, Christophe (1979). La psychosomatique est-elle une spécialité? *La Revue du Praticien*, 29(31), 2525-2534.

Dias, Thanandra, Facas, Emílio, Morrone, Carla, & Mendes, Ana Magnólia (2012). "Vai atender em 20 minutos?": estratégias de enfrentamento do sofrimento no trabalho de teleatendentes em uma central de denúncia de abuso sexual. *Gestão e Sociedade*, 5(12), 195-215.

Dourado, Marisnei & Honório, Luiz C. (2019). O trabalho de médicos oncologistas: evidências psicodinâmicas de prazer e sofrimento ocupacional. *Revista Gestão Organizacional*, 12(2), 3-23.

Duarte, Antoine & Dejours, Christophe (2019). Le harcèlement au travail et ses conséquences psychopathologiques: une clinique qui se transforme. *L'Évolution Psychiatrique*, 84(2), 337-345.

Duarte, Fernanda & Mendes, Ana Magnólia (2014). Da escravidão a servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(3), 71-134.

Faria, José H. & Bruning, Camila (2013). O problema dos mais novos: um estudo de caso sobre o conflito de gerações na linha de produção de uma montadora automotiva da Região Metropolitana de Curitiba. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 353-365.

Faria, José H. (2007). *Análise crítica das teorias e práticas organizacionais*. São Paulo: Atlas.

Favaretto, José E. & Francisco, Eduardo (2017). Exploração do acervo da RAE – Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390.

Ferreira, João B. (2009a). A expressão da vida secreta das palavras. In João B. Ferreira. *Perdi um jeito de sorrir que eu tinha* (pp. 67-68). Rio de Janeiro: 7 Letras.

Ferreira, João B. (2009b). A insustentável leveza do ser no trabalho. In Idem. *Perdi um jeito de sorrir que eu tinha* (pp. 17-22). Rio de Janeiro: 7 Letras.

Ferreira, João B. (2009c). O olhar da psicodinâmica: em busca do sentido do trabalho. In Idem. *Perdi um jeito de sorrir que eu tinha* (pp. 23-66). Rio de Janeiro: 7 Letras.

Ferreira, Leonardo, Santos, Marcelo A., Paula, Kesley, Mendonça, Juliana, & Carneiro, Adailto (2017). Risco de adoecimento no trabalho: estudo com policiais militares de um batalhão de polícia de Brasília. *Gestão e Sociedade*, 11(29), 1804-1829.

Ferreira, Mário C. & Mendes, Ana Magnólia (2001). Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 6(1), 93-104.

Ferreira, Mário C. & Mendes, Ana Magnólia (2003). *Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social Brasileira*. Brasília: LPA.

Fonseca, João C. & Carvalho, Ricardo (2009). Visões da organização do trabalho: burocracia, taylorismo-fordismo, psicodinâmica do trabalho e a Proposta da Comissão de Procedimentos Operacionais da Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 14(54), 217-243.

Freitas, Lêda & Araújo, Adelina (2019). Trabalho, sofrimento e política: um olhar decolonial. In Janine Monteiro, Rosângela Moraes, Lêda Freitas, Liliam Ghizoni, & Emílio Facas. *Trabalho que adoeece: resistências teóricas e práticas* (pp. 29-44). Porto Alegre: Fi.

Freud, Anna (1986). *Sigmund Freud: the essentials of psychoanalysis*. London: Penguin.

Freud, Sigmund (1900/2019a). A interpretação dos sonhos (1900). *Obras completas – Volume 4*. São Paulo: Companhia das letras.

Freud, Sigmund (1920/2019d). Além do princípio do prazer. In: Idem. História de uma neurose infantil (“o homem dos lobos”), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). *Obras completas – Volume 14*. São Paulo: Companhia das letras.

Freud, Sigmund (1923/2019b). O Eu e o Id. In: Idem. O Eu e o Id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). *Obras completas – Volume 16*. São Paulo: Companhia das letras.

Freud, Sigmund (1927/2019c). O futuro de uma ilusão. In: Idem. Inibição, sintoma e agústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). *Obras completas – Volume 17*. São Paulo: Companhia das letras.

Freud, Sigmund (1930/2019e). O mal-estar na civilização. In: Idem. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). *Obras completas – Volume 18*. São Paulo: Companhia das letras.

Galperin, Arlete, Ferraz, Deise, & Soboll, Lis. (2015). Seleção, treinamento e avaliação: as práticas de gestão de pessoas e o processo de submissão de gestores. *Teoria e Prática em Administração*, 5(1), 80-104.

Garay, Angela (2008). Prazer e sofrimento no trabalho do voluntário empresarial. *Revista de Ciências da Administração*, 10(20), 13-36.

Gaulejac, Vincent (2007). *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. São Paulo: Ideias e Letras.

Gernet, Isabelle & Gagnard, Lise (2005). La psychopathologie du travail: du zèle à l'effondrement. In Jean-Jacques Chavagnat (Ed.). *Prévention du suicide* (pp. 119-127). Paris: John Libbey Eurotext.

Ghizoni, Liliam, Cunha, Almerinda, Silva, Diêgo, Figueiredo, Nadja, & Carvalho, Philippe (2016). Um olhar da psicodinâmica do trabalho sobre o filme "Que horas ela volta?". *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 3(7), 778-811.

Giongo, Carmem, Monteiro, Janine, & Sobrosa, Gênesis (2015). Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Trends in Psychology*, 23(4), 803-814.

Godoi, Christiane, Freitas, Sandra Margarete, Carvalho, Taís (2011). Motivação na aprendizagem organizacional: construindo as categorias afetiva, cognitiva e social. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(2), 30-54.

Gomes, Admardo, Lopes, Fernanda, & Guimarães, Ludmila (2015). Diálogos sobre o trabalho humano: perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 736-755.

Guimarães, Edward (2019). Como os empreendedores trabalham: uma leitura psicodinâmica da organização do trabalho de um grupo de empreendedores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(1), 149-175.

Gurgel, Claudio & Marinho, Maiara (2019). Escravidão contemporânea e toyotismo. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 317-337.

Hernandes, Janete & Macêdo, Kátia (2008). Prazer e sofrimento no trabalho numa empresa familiar: o caso de um hotel. *Revista Gestão Organizacional*, 1(1), 7-19.

Hood, William, Wilson, Concepción (2001). The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. *Scientometrics*, 52(2), 291-314.

Kanabus, Benoît (2015). Christophe Dejours - Le corps inachevé entre phénoménologie et psychanalyse: Entretien. *Psicologia USP*, 26(3) 328-339.

La Falce, Jefferson, Garcia, Fernando, & Muylder, Cristiana (2011). Prazer e sofrimento: um estudo de caso em um centro de pesquisas brasileiro. *Gestão & Regionalidade*, 27(81), 74-86.

Ladeira, Wagner & Costa, Silvia (2007). A vivência da dicotomia prazer/sofrimento em vilas de funcionários. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 6(1), 1-15.

Lampert, Claudia D. & Scortegagna, Silvana (2015). Subjetividade e empatia no trabalho do cuidado. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 756-786.

Leal, Anne, Almeida, Tadeu, & Bauer, Márcio (2015). Vivências de prazer e sofrimento na atividade de atendimento ao público: estudo de caso numa agência bancária. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 877-929.

Lima, Maria E. (1988). A psicopatologia do trabalho: origens e desenvolvimentos recentes na França. *Psicologia Ciência e Profissão*, 18(2), 10-15.

Linhares, Antonio & Siqueira, Marcus V. (2014). Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(3), 719-740.

Linhares, Antonio (2014). Um diálogo entre a modernidade líquida, o gerencialismo e a teoria do reconhecimento no mundo do trabalho. *Gestão e Sociedade*, 8(21), 715-734.

Lopes, Fernanda & Paula, Ana P. (2017). Entre a bebida e a atividade de doméstica: um estudo sobre a relação entre o uso de drogas e o trabalho. *Revista Gestão & Conexões*, 6(1), 15-39.

Lourenço, Cléria, Ferreira, Patrícia, & Brito, Mozar (2013). O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. *Revista Organizações em Contexto*, 9(17), 247-279.

Macêdo, Katia B. & Heloani, Roberto (2018). A arqueologia da psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 21(1), 45-59.

Machado, Lúcio & Macêdo, Kátia (2016). Análise bibliométrica dos estudos nacionais em clínica psicodinâmica do trabalho. *Revista Subjetividades*, 16(1), 9-23.

Martins, Andréa & Honório, Luiz C. (2014). Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. *Organizações & Sociedade*, 21(68), 79-95.

Meira, Fabio (2014). O gestor coletivo: psicodinâmica grupal em empresas assumidas por trabalhadores. *Organizações & Sociedade*, 21(70), 425-442.

Mendes, Ana Magnólia & Duarte, Fernanda. (2013). Mobilização subjetiva. In Fernando Vieira, Ana Magnólia Mendes, & Álvaro R. Merlo (Eds.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 259-262). Curitiba: Juruá.

Mendes, Ana Magnólia & Tamayo, Álvaro (2001). Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho. *Psico-USF*, 6(1), 39-46.

Mendes, Ana Magnólia & Vieira, Fernando O. (2014). Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1(1), 161-213.

Mendes, Ana Magnólia, Ferreira, Mário C., & Cruz, Roberto (2007a). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In Ana Magnólia Mendes (Ed.). *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mendes, Ana Magnólia, Ferreira, Mário C., & Cruz, Roberto (2007b). O diálogo psicodinâmica, ergonomia, psicometria. In Ana Magnólia Mendes (Ed.). *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp. 89-110). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mendes, Ana Magnólia, Vieira, Adriana, & Morrone, Carla (2009). Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 8(2), 151-158.

Mendes, Ana Magnólia (2009). Prefácio. In João B. Ferreira. *Perdi um jeito de sorrir que eu tinha* (pp. 1-5). Rio de Janeiro: 7 Letras.

Mendes, Ana Magnólia (2007). *Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mendes, Ana Magnólia (1999). *Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Merlo, Álvaro R. & Mendes, Ana Magnólia (2009). Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 141-156.

Mingers, John & Leydesdorff, Loet (2015). A review of theory and practice in scientometrics. *European Journal of Operational Research*, 246, 1-19.

Miranda, Adílio, Fonseca, Fernanda, Tavares, Wellington, Penido, Aline, & Avelar, Ana E. (2010). Uma proposta teórico-reflexiva acerca dos paradoxos presentes nos modelos de gestão da qualidade. *Revista de Administração Unimep*, 8(1), 62-83.

Molinier, Pascal (2015). El trabajo del cuidado en el sector salud desde la Psicodinámica del Trabajo y la perspectiva del Care. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 1023-1053.

Molinier, Pascale (2014). Christophe Dejours De la psychopathologie à la psychodynamique du travail, In *Travail, usure mentale* (1993), Bayard, 2000, 215-275. In Jean-Yves Chagnon (Ed.). *40 commentaires de textes en psychologie clinique* (pp. 333-341). Paris: Dunod.

Moraes, R. (2013). Sofrimento criativo e patogênico. In Fernando Vieira, Ana Magnólia Mendes, & Álvaro R. Merlo (Eds.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 415-420). Curitiba: Juruá.

Morin, Estelle (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19.

Morin, Estelle, Tonelli, Maria J., & Pliopas, Ana L. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 47-56.

Nascimento, Monique & Dellagnelo, Eloise H. (2018). Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. *Revista Eletrônica de Administração*, 24(2), 135-166.

Nascimento, Monique, Coelho, Marina, & Dellagnelo, Eloise H. (2018). Reconhecimento do trabalho artístico na sociedade de consumo. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 65-78.

Oleto, Aline, Melo, Marlene C., & Lopes, Ana L. (2013). Análise bibliométrica da produção sobre prazer e sofrimento no trabalho nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (2000-2010). *Psicologia Ciência e Profissão*, 33(1), 60-73.

Oliveira, Wenderson & Garcia, Fernando (2011). Poder e trabalho: prazer ou sofrimento? *Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Faces, 10(4)*, 131-148.

Paço-Cunha, Elcemir, Gomes, Flávia, & Bicalho, Renata (2009). Laboratório do controle e controle do laboratório: práticas e táticas do poder e o problema da servidão voluntária. *Cadernos EBAPE.BR, 7(1)*, 136-151.

Pagès, Max, Bonetti, Michel, Gaulejac, Vicent, & Descendre, Daniel (1987). *O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos*. São Paulo: Atlas.

Paiva, Kely, Pereira, Jefferson, Guimarães, Leticia, Barbosa, Jane K., & Sousa, Caissa. (2019). Mulher de vida fácil? Tempo, prazer e sofrimento no trabalho de prostitutas. *Revista de Administração de Empresas, 60(3)*, 208-221.

Paula, Alessandro, Pinto, Lauisa, Lobato, Christiane, & Mafra, Flávia (2014). Desenho também é coisa séria – desvelando o “funcionário padrão” da sociedade capitalista moderna no desenho animado bob esponja calça quadrada. *Revista de Administração Mackenzie, 15(5)*, 45-71.

Paula, Ana P. & Maranhão, Carolina (2009). Opressão e resistência nos estudos organizacionais críticos: considerações acerca do discurso da servidão voluntária e da pedagogia do oprimido. *Organizações & Sociedade, 16(50)*, 463-477.

Pereira, Jefferson, Paiva, Kely, Santos, José, & Sousa, Caissa (2018). “O show tem que continuar”: enalços e percalços do ser/estar prostituta”. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 16(3)*, 151-180.

Prata, Michelle & Honório, Luiz C. (2014). Riscos de adoecimento no trabalho: a percepção dos gerentes de um banco privado brasileiro. *Revista Gestão Organizacional*, 7(1), 31-42.

Pritchard, Alan (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.

Rabia, Selim & Christopoulos, Tania (2008). Incompatibilidade entre vida pessoal e vida profissional dos gestores na era do conhecimento. *Revista de Gestão*, 15(3), 37-54.

Rambaldi, Mariana (2019). "Carne e osso": o trabalho nos frigoríficos sob influência do toyotismo. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 6(16), 759-774.

Ramos, Letícia & Mendes, Ana Magnólia (2013). A dinâmica da cooperação entre gestores de uma empresa multinacional. *Revista Gestão & Tecnologia*, 13(3), 222-246.

Rodrigues, Paula E. & Calheiros, Maria I. (2019). Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 6(16), 551-601.

Rolo, Duarte & Dejours, Christophe (2015). Travail et usage de substances psychoactives: évolution de la clinique. *Psychologie Clinique et Projective*, 21(1), 243-256.

Salgado, Camila, Aires, Renan, & Santos, Fernanda. (2018). Dialética do "prazer e sofrimento": a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 16(2), 113-145.

Sartori, Silvanir & Souza, Eloisio (2018). Entre sofrimento e prazer: vivências no trabalho de intervenção em crises suicidas. *Revista Eletrônica de Administração*, 24(2), 106-134.

Silva, Alini, Gonçalves, Michelle, & Zonatto, Vinícius (2017). Determinantes de prazer e sofrimento no trabalho hospitalar: uma análise à luz da teoria da psicodinâmica do trabalho. *Base*, 14(3), 197-212.

Silva, Elena, Costa, Isabel, Freitas, Jorge, & Salles, Denise (2019). Meteoro da ilusão: sentidos do trabalho para jovens gerentes de bancos públicos. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(n.spe), 765-782.

Silva, Fernanda, Ghizoni, Liliam, & Emmendoerfer, Magnus (2015). Trabalho e saúde: um olhar sobre a incidência dessas temáticas nos cursos de administração de universidades federais brasileiras. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(2), 341-380.

Silveira, Andréa, Colpani, Jéssica, Moura, Regiane, Guarezi, Yuli, & Meyer, Wanda (2015). Experiência em clínica do trabalho no sindicato: diálogos com a psicodinâmica do trabalho. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 1095-1140.

Sivadon, Paul (1952). Psychopathologie du travail. *L'Évolution Psychiatrique*, 3, 441-474.

Sousa, Izabela & Mendonça, Helenides (2009). Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(4), 57-74.

Sousa, Juliana & Santos, Ana C. (2017). A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 186-216.

Souza Junior, Celso, Maria T., Parisotto, Lara, & Palmisano, Angelo (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123.

Souza, Denise, Gastal, Susana, & Campos, Luciene (2017). Relação entre sujeito, turismo e trabalho: jardim botânico de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). *Revista Hospitalidade*, 14(2), 1-19.

Valadares, Josiel, Macedo, Alex, Alcântara, Valderí, & Mafra, Flávia (2014). 'Afinal, você também trabalha?' Reflexões sobre o não trabalho no ambiente da pós-graduação em administração. *Teoria e Prática em Administração*, 14(2), 206-233.

Vieira, Fernando (2014). "Quem vê cara, não vê coração": aspectos discursivos e eufemísticos da sedução organizacional que disfarçam violência e sofrimento no trabalho. *Revista Economia e Gestão*, 14(36), 194-220.

Vilela, Elena F., Garcia, Fernando, & Vieira, Adriane (2013). Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. *Revista Eletrônica de Administração*, 19(2), 517-540.

Weber, Lílian & Grisci, Carmem (2010). Trabalho, gestão e subjetividade: dilemas de chefias intermediárias em contexto hospitalar. *Cadernos EBAPE.BR*, 8(1), 53-70.

Yin, Robert (1984). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

RESSONÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2007 A 2019

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma revisão bibliométrica acerca da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), com base nos artigos publicados de 2007 a 2019 nas bases do Portal CAPES, SciELO e SPELL. A análise se concentra em oito aspectos objetivos da produção científica sobre o tema: tipos de publicações, periódicos nos quais os artigos foram publicados, palavras mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave, referências teóricas, metodologias adotadas, distribuição da autoria, autores mais prolíferos e filiações institucionais dos autores. Artigos empíricos e qualitativos publicados em periódicos interdisciplinares predominaram dentre as publicações analisadas. Como sugestão para pesquisas futuras, parece oportuna a realização de estudos sobre PdT mais alinhadas aos direcionamentos mais recentemente propostos por Christophe Dejours: pesquisa-ação com foco na intervenção e na discussão de ações de promoção da saúde do trabalhador, articulações críticas e questões político-econômicas, e a adoção de múltiplos métodos de pesquisa, com especial atenção ao método da clínica do trabalho.

Palavras-chave

Psicodinâmica do Trabalho. Prazer e sofrimento. Subjetividade e trabalho. Christophe Dejours. Bibliometria.

RESONANCIAS CONTEMPORÁNEAS DE LA PSICODINÁMICA DEL TRABAJO EN EL CAMPO DE LA ADMINISTRACIÓN BRASILEÑA: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE 2007 A 2019

Resumen

Esta investigación presenta un análisis bibliométrico sobre Psicodinámica del Trabajo (PdT) de 2007 a 2019 a partir de artículos disponibles en el Portal CAPES, SciELO y SPELL. El análisis se centra en ocho aspectos objetivos de la producción científica sobre el tema: tipos de publicaciones, revistas que publicaron estos estudios, palabras más frecuentes en títulos, resúmenes y palabras clave, referencias teóricas, métodos de investigación empleados, distribución de la autoría, autores más prolíficos y afiliaciones institucionales de los autores. Entre las publicaciones predominaron los artículos empíricos y cualitativos publicados en revistas interdisciplinarias. Para futuras investigaciones, parece oportuno abordar estudios sobre PdT más en línea con las direcciones propuestas más recientemente por Christophe Dejours: investigación-acción centrada en la intervención y discusión de acciones para promover la salud de los trabajadores, articulaciones críticas y cuestiones político-económicas, y la adopción de múltiples métodos de investigación, con especial atención al método de clínica de trabajo.

Palabras clave

Psicodinámica del Trabajo. Placer y sufrimiento. Subjetividad y trabajo. Christophe Dejours. Bibliometría.

CONTEMPORARY RESONANCES OF PSYCHODYNAMICS OF WORK IN THE FIELD OF BRAZILIAN ADMINISTRATION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 2007 TO 2019

Abstract

This research presents a bibliometric analysis on Psychodynamics of Work (PoW) from 2007 to 2019 based on articles available on Portal CAPES, SciELO e SPELL. The analysis focuses on eight objective aspects of scientific production on the subject: publications types, journals that published these studies, most frequent words in titles, abstracts and keywords, theoretical references, research methods employed, authorship distribution, most prolific authors and institutional affiliations of authors. Empirical and qualitative articles published in interdisciplinary journals predominated among the publications. For future research, it seems opportune to address studies on PoW more in line with the directions most recently proposed by Christophe Dejours: action research focusing on intervention and discussion of actions to promote worker health, critical articulations and political and economic issues, and the adoption of multiple research methods, with special attention to the work clinic method.

Keywords

Psychodynamics of Work. Pleasure and suffering. Subjectivity and work. Christophe Dejours. Bibliometrics.

CONTRIBUIÇÃO

Tarsila Ribeiro

Definição do problema de pesquisa, desenvolvimento da pergunta de pesquisa, fundamentação teórica/revisão de literatura, definição de aspectos metodológicos, coleta, análise e discussão dos dados, escrita e revisão do manuscrito.

Ana Heloísa da Costa Lemos

Definição do problema de pesquisa, desenvolvimento da pergunta de pesquisa, fundamentação teórica/revisão de literatura, definição de aspectos metodológicos, coleta, análise e discussão dos dados, escrita e revisão do manuscrito.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO

As autoras declaram que a contribuição é inédita.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Ribeiro, Tarsila & Lemos, Ana H. C. (2020). Ressonâncias contemporâneas da psicodinâmica do trabalho no campo da administração brasileira: uma análise bibliométrica da produção científica de 2007 a 2019. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(20), 808-874.